

VALORIZAÇÃO DA EXPRESSÃO DRAMÁTICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA

Ana Rita Esteves Cardoso

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo

julho de 2016

Versão Definitiva

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Escola de Design, Comunicação e Artes

Provas para obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo

**VALORIZAÇÃO DA EXPRESSÃO DRAMÁTICA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS
EDUCADORES DE INFÂNCIA**

Autora: **Ana Rita Esteves Cardoso**

Orientador: **Professora Doutora Ana Patrícia Almeida**
Professora Ana Teresa Rebelo

julho de 2016

“A Educação pela Arte é uma das melhores e mais eficientes formas de higiene mental infantil, aquela que permite uma mais perfeita integração das emoções no contexto geral de uma linguagem convencional.”

João dos Santos, 1966

“A educação através da arte é a que melhor permite a exteriorização das emoções e sentimentos e a sublimação dos instintos.”

João dos Santos, 1966

Agradecimentos

Ao longo de todo este processo recebi o apoio de muitas pessoas, às quais quero desde já deixar o meu apreço e um profundo agradecimento, por tudo o que fizeram por mim.

À professora orientadora Ana Patrícia Almeida pelo apoio e ensinamentos prestados durante a supervisão do trabalho aqui apresentado. Não esquecer ainda de agradecer à professora Ana Rebelo pelo seu apoio tanto no desenvolvimento deste trabalho como no fornecimento de material para a construção do mesmo.

À minha família, principalmente aos meus pais que me proporcionaram a possibilidade de estudar, nunca deixando de me apoiar e ajudar em tudo o que foi necessário.

Ao André, pelo amor, apoio, tranquilidade assim como pela ajuda que sempre dispôs na realização das minhas ideias.

Aos meus amigos, pelo apoio prestado e compreensão demonstrado.

Por fim, dirijo um reconhecimento a todos os Educadores de Infância que perderam um pouco do seu tempo e aceitaram participar neste estudo.

A todos, um muito obrigado!

Resumo

A educação artística é fundamental para o crescimento intelectual, social e emocional das crianças/jovens. Assim, e no que diz respeito à expressão dramática esta proporciona à criança a oportunidade para alargar as suas experiências de vida e enriquecer as suas capacidades de decisão e de escolha e ainda ajuda na reflexão sobre os valores e atitudes.

Assim sendo, o presente estudo nasce com o propósito de compreender e analisar a valorização da expressão dramática na prática pedagógica dos educadores de infância. Mais concretamente, procurou-se compreender a importância curricular atribuída a este domínio.

Para dar resposta a esta problemática seguiu-se a metodologia quantitativa, que teve com base um estudo empírico de carácter descritivo simples, deste modo, o instrumento utilizado foi o inquérito por questionário. Esta investigação teve como amostra 91 educadores de infância com idades compreendidas entre os 25 e os 46 anos, onde os dados foram recolhidos para uma posterior análise e respetivas conclusões.

Atendendo todos os objetivos do nosso estudo, verificámos que os educadores de infância valorizam conceptualmente a Expressão Dramática, embora não lhe reconheçam o valor curricular de outras áreas de conteúdo, assumem uma abordagem organizada, apesar de evidenciarem pouca motivação em abordar e, assim de, lecionar este domínio. Facto que advém da falta de interesse na realização de ações de formação na área.

Palavras-Chave: Educação Pela Arte; Expressão Dramática; Educação Pré-Escolar; Valorização; Educadores de infância.

Abstract

Arts' education is essential to intellectual, social and emotional growth of children/young people. Thus, concerning to dramatic expression that gives children the opportunity to extend their life experience and enrich their abilities of decision and choice and also help to reflect on the values and attitudes.

Therefore, the present study is born in order to understand and analyze the enhancement of dramatic expression in pedagogical practice of childhood educators. More specifically it sought to understand the curriculum importance assigned to this domain.

To answer this issue, the quantitative methodology was followed, which was based on an empirical study of simple descriptiveness, thus the tool used was a questionnaire survey. This research had as sample 91 childhood educators aged between 25 and 46, where data were collected for further analysis and respective conclusions.

Taking into account all the goals of our study, we found that the kindergarten educators conceptually do value the Dramatic Expression, although they do not recognize the curricular value of other areas of content, they take an organized approach, although they show little motivation to approach and thus, to teach in this domain. This is due to a lack of interest in training activities in the area.

Keywords: *Education Through Art; Dramatic Expression; Pre-school Education; Appreciation; Childhood Educators.*

Índice Geral

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	iii
Abstract	v
Índice de Figuras	viii
Índice de Tabelas.....	viii
Lista de Abreviaturas/Siglas.....	x
Introdução	1
Capítulo I - Quadro de Referência Teórico.....	5
1.1. O currículo em educação Pré-escolar.....	5
1.1.1. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	5
1.1.2. O lugar da Expressão Dramática nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.....	8
1.3. Expressão Dramática.....	13
1.3.1. O valor educativo da Expressão Dramática	14
1.3.2. A criança e a evolução da Expressão Dramática/Jogo Dramático	17
1.4. O papel do educador de infância no domínio da Expressão Dramática	18
Capítulo II - Problematização e Metodologia	21
2.1. Problemática.....	21
2.1.1 Paradigma.....	22
2.1.2 Amostra	24
2.1.3 Instrumentos de recolha de dados	25
Capítulo III – Apresentação e Discussão dos Resultados	31
3.1. Apresentação dos Resultados	31
3.2. Discussão dos Resultados.....	42
Considerações Finais.....	46
Anexo 1	53
Plano do questionário.....	53
Anexo 2	61
Questionário	61
Anexo 3	71
Carta de pedido de colaboração	71

Índice de Figuras

Figura 1- Orientações globais para o educador.....	8
--	---

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Caracterização dos participantes do estudo.....	25
Tabela 2 – Constituição da amostra por idades em classes	32
Tabela 3 – Grau de valorização das áreas curriculares	35
Tabela 4 – Qual a regularidade pratica às seguintes atividades de expressão dramática.....	37

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Constituição da amostra por género	31
Gráfico 2 – Constituição da amostra por habilitações académicas	32
Gráfico 3 – Constituição da amostra por tempo de serviço	33
Gráfico 4 – Constituição da amostra por tipo de instituição	33
Gráfico 5 – Constituição da amostra por faixa etária com que trabalha.....	34
Gráfico 6 – Formação inicial facultou os conhecimentos necessários para o domínio da expressão dramática	34
Gráfico 7 – Formação Complementar na área de expressão dramática	35
Gráfico 8 – Grau de importância da expressão dramática.....	36
Gráfico 9 – Tempo disponibilizado para a prática da expressão dramática	36
Gráfico 10 – Equipamento e recursos necessários à disposição do educador para a prática da expressão dramática	38

Gráfico 11- Materiais que sentem falta na sua prática da expressão dramática	38
Gráfico 12 - Os materiais estão presentes na sala e ao alcance das crianças	39
Gráfico 13 - Opinião dos educadores sobre a importância do uso dos materiais	39
Gráfico 14 - Opinião dos educadores de infância sobre as limitações e barreiras encontradas	40
Gráfico 15 - Limitações e/ou barreiras sentidas no desenrolar das atividades de expressão dramática.	40
Gráfico 16 - Opinião dos educadores sobre o seu papel nas atividades de expressão dramática	41

Lista de Abreviaturas/Siglas

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Introdução

O presente estudo enquadra-se no âmbito da obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O estudo, que se designa: A valorização da Expressão Dramática na prática pedagógica dos educadores de infância, surge com o objetivo de obter informações precisas acerca da valorização atribuída ao domínio da Expressão Dramática por parte dos educadores de infância, bem como, compreender a importância curricular atribuída a este domínio.

Para Read (1943) a expressão é um ato libertador das energias em nós contidas, que leva ao aperfeiçoamento e desenvolvimento harmonioso do indivíduo, no que diz respeito à sua própria reeducação ou reconstrução, ou seja, é importante que a educação abranja o processo de individualização e conseqüentemente o processo de integração. Perante isto, surge desta forma a Educação pela Arte como alternativa educativa, que só aparece anos mais tarde em Portugal.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997) colocam a expressão dramática dentro da área de expressão e comunicação pois esta abrange todas as aprendizagens que estão diretamente relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico, desta maneira e segundo as mesmas “o domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências (...), de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo” (p.57).

Referem ainda que a expressão dramática é um meio de descoberta de si e do outro, onde existe uma afirmação de si próprio em relação aos outros, pois esta é a maneira que a criança utiliza para lidar com situações do dia-a-dia/sociais. Deste modo, quando falamos da expressão dramática não podemos deixar de referir, devido ao seu valor educativo, o jogo simbólico pois é uma atividade espontânea, que “permite à criança recriar experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utilizar objetos livremente, atribuindo significados mútuos” (OCEPE, 1997, p. 60).

Assim e de acordo com o Programa Oficial do Ministério da Educação em Portugal (2001/02) as diversas formas de expressão e comunicação vão no sentido de proporcionar experiências que valorizem, sempre que possível, descobertas para as crianças como base de apoio à reflexão sobre as mesmas (experiências e descobertas).

Apesar de tudo isto, existe a ideia de que os educadores de infância, em Portugal, colocam a Expressão Dramática em segundo plano comparativamente às outras áreas de conteúdo, o que nos leva a colocar a hipótese de que a valorização dada à Expressão Dramática pelos educadores não esteja em conformidade com a sua prática educativa. Perante isto, surge este trabalho de investigação que preterir compreender e analisar a valorização que os educadores de infância atribuem ao domínio da Expressão Dramática na sua prática educativa.

Para dar resposta a esta problemática, entendeu-se que a melhor opção seria seguir a metodologia quantitativa, que teve com base um estudo empírico de carácter descritivo simples.

Considerando a problemática apresentada, foram delimitados os seguintes objetivos específicos do estudo:

- Conhecer e compreender a importância conceptual dada pelos educadores de infância à expressão dramática;
- Compreender a importância curricular atribuída pelos Educadores de Infância no que diz respeito ao domínio da expressão dramática;
- Conhecer a representação dos educadores no que respeita à dinamização de atividades de expressão dramática na sua prática;
- Conhecer quais os fatores que influenciam o desenvolvimento ou não de atividades de expressão dramática na prática educativa dos educadores de infância.

O presente relatório está dividido em três capítulos, estruturados da seguinte forma: No primeiro capítulo - Quadro de Referências Teórico - expõe-se a fundamentação da temática em análise sobre o qual incidiu a atenção e a reflexão. Está dividido em dois grandes pontos, o primeiro refere-se ao Currículo em educação Pré-escolar e o segundo ponto faz alusão a Educação pela Arte. No segundo capítulo - Problematização e Metodologia - procedemos à elucidação da problemática em estudo, bem como, as opções metodológicas da investigação em que foi apoiada a ação da mesma. Ainda são referidos os objetivos, os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, bem como o tratamento dos mesmos. No terceiro capítulo - Apresentação e Discussão

dos Resultados – onde é abordado a apresentação, a análise e a discussão de dados, que foram recolhidos ao longo desta investigação. Após os resultados, são apresentados as - Considerações Finais - onde se refletiu as conclusões obtidas através desta investigação e ainda se referem as limitações com que deparámos ao longo do estudo.

Por fim, são exibidas as referências bibliográficas e os anexos.

Capítulo I - Quadro de Referência Teórico

Este primeiro capítulo abrange o enquadramento deste estudo onde consta uma análise à literatura referente ao mesmo. A literatura permitiu encontrar definições e perspectivas de vários autores sobre os conceitos de Expressão Dramática/Jogo Dramático.

Inicialmente é apresentado uma breve abordagem ao currículo em educação Pré-escolar, onde é feita uma referência às Orientações Curriculares e ao lugar da Expressão Dramática nas mesmas.

De seguida, é feito um panorama conceptual sobre a educação pela arte e a Expressão Dramática, onde são descritos princípios pedagógicos que se entenderam como sendo aqueles que melhor sustentam a operacionalização da Expressão Dramática.

Por último esta primeira parte é concluída fazendo uma abordagem ao perfil do educador de infância no domínio da Expressão Dramática.

1.1. O currículo em educação Pré-escolar

1.1.1. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (Ministério da Educação, 1997) têm como finalidade estabelecer um “ponto de apoio para uma educação pré-escolar enquanto primeira etapa de educação básica, estrutura de suporte de uma educação que se desenvolve ao longo da vida” (Ministério da Educação, 1997, p.7).

Neste sentido, o respeito e valorização das características individuais da criança, a sua diferença, constitui a base de novas aprendizagens, como também a “oportunidade de usufruir de experiências educativas diversificadas, num contexto facilitador de interações sociais alargadas com outras crianças e adultos, permite que cada criança, ao construir o seu desenvolvimento e aprendizagem, vá contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem dos outros” (Ministério da Educação. 1997, p.19).

A educação pré-escolar, ainda segundo as OCEPE (1997), “deverá adotar uma prática de uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, que inclua todas as

crianças, aceite as diferenças, apoie a aprendizagem, responda às necessidades individuais” (p.19), assim sendo, o educador tem o dever de respeitar as diferenças de cada criança levando deste modo a uma “escola inclusiva.”

O documento orientador é formado por um conjunto de princípios que tem como objetivo apoiar o educador nas suas decisões sobre a sua prática, ou seja, levar a um processo educativo a desenvolver com as crianças. Tal como diz o Ministério da Educação (1997) sendo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar uma referência para toda a Rede Nacional de Educação Pré-Escolar esta destina-se apenas à organização da componente educativa e não a um programa. Propriamente dito, as Orientações centram-se fundamentalmente em indicações para o educador e não na maneira como serão feitas as aprendizagens realizadas pelas crianças. No entanto e por se distanciar de algumas concepções de modelos curriculares, possibilitam a utilização das mesmas em diversas opções educativas, isto é, vários modelos curriculares.

Este documento tem como alicerce que o desenvolvimento e a aprendizagem são indissociáveis e que a criança é um sujeito ativo do seu processo educativo, a articulação das diferentes áreas do saber a diversidade e a cooperação (Ministério da Educação, 1997). Como suporte a estes alicerces, as OCEPE, defendem que o desenvolvimento curricular é da responsabilidade do educador e o mesmo tem que ter em conta os objetivos gerais, a organização do ambiente educativo, as áreas de conteúdo, bem como a continuidade e intencionalidade educativa (Ministério da Educação, 1997).

No que diz respeito às áreas de conteúdo, estas devem ser vistas de forma articulada, isto é, visto que a “construção do saber se processa de forma integrante, e que há inter-relações entre diferentes conteúdos e aspetos formativos que lhes são comuns” (Ministério da Educação, 1997, p. 48). Deste modo as diferentes áreas de conteúdo deverão ser apenas como referências a ter em conta no planeamento e avaliação das diversas situações e não como áreas a serem abordadas em separado.

Estas áreas de conteúdo encontram-se divididas em três grandes blocos: (i) *a área de formação pessoal e social*; (ii) *a área do conhecimento do mundo*; (iii) *a área de expressão/comunicação*. Esta última divide-se em três domínios: - o domínio das expressões com as vertentes de – expressão motora; expressão plástica; expressão dramática e expressão musical; o domínio da linguagem e abordagem à escrita; o domínio da matemática.

Articulação de conteúdos, que, como referem as Orientações Curriculares, dependem também da organização do ambiente da sala enquanto contexto educativo que deverá desenvolver vivências e experiências educativas que façam sentido aos diferentes conteúdos.

No que diz respeito à - área de formação social e pessoal - vista como uma área transversal, prevista em todas as componentes curriculares, deve promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida. Logo à educação pré-escolar, cabe estimular atitudes positivas nas crianças tendo em conta a sua plena inserção na sociedade como seres autónomos, livres e solidários.

A área de conhecimento do mundo - está associada ao enraizamento da curiosidade natural da criança e no seu anseio de compreender o porquê das coisas. Desta forma a curiosidade é estimulada e ampliada na educação pré-escolar através de oportunidades de contacto com novas situações que são ao mesmo tempo situações de descoberta e de exploração do mundo.

Já no que diz respeito à - área de expressão e comunicação - dedica-se ao desenvolvimento psicomotor e simbólico que promove a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem. Dividida em vários domínios, intimamente relacionados, porque todos se referem à aquisição e à aprendizagem de códigos que são essenciais para a relação com os outros. Esta área proporciona a sensibilização estética “indispensável para a criança representar o seu mundo interior e o mundo que a rodeia” (Ministério da Educação, 1997, p.56).

A área de expressão e comunicação - proporciona à criança situações de distinção entre o real e o imaginário fornecendo assim um suporte que permite fortalecer a imaginação criadora como procura e descoberta de soluções e reconhecimento de diferentes “mundos”. Deste modo, e segundo as OCEPE afirmam, podemos considerar uma área básica de conteúdos “porque incide sobre aspetos essenciais do desenvolvimento e da aprendizagem e engloba instrumentos fundamentais para a criança continuar a aprender ao longo da vida” (Ministério da Educação, 1997, p.56).

Como forma de conclusão, e segundo Dionísio & Pereira (2006) é importante ter em conta que embora seja um documento com uma natureza pragmática o mesmo não

deve ser entendido com um currículo, embora na verdade o que se pretende com as orientações é construir uma referência comum para todos os educadores.

1.1.2. O lugar da Expressão Dramática nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

As expressões ocupam nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar um papel de supremacia, assim sendo e no que diz respeito a expressão dramática podemos ler a seguinte definição:

A expressão dramática é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o(s) outro(s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais. Na interação com outra ou outras crianças, em atividades de jogo simbólico, os diferentes parceiros tomam consciência das suas reações, do seu poder sobre a realidade, criando situações de comunicação verbal e não-verbal. (OCEPE, 1997, p.59).

Podemos desta forma perceber que o domínio da expressão dramática apresenta, uma abordagem com as crianças que tem em conta as suas características e vivências.

As OCEPE (1997) ainda fazem uma alusão explicativa dos vários tipos de atividades existentes neste domínio, tais como:

- Jogo simbólico – esta é uma atividade espontânea, onde é utilizado o corpo como forma de expressão e comunicação e terá lugar no jardim-de-infância, em interação com os outros, apoiada pelos recursos existentes. Estes materiais têm que possibilitar o brincar ao “faz-de-conta”, permitindo desta maneira à criança recriar experiências da vida quotidiana, situações imaginárias.

Desta maneira a ação do educador facilita a emergência de outras situações de expressão e comunicação, que abrangem diferentes formas de mimar e dramatizar vivências e experiências das crianças.

Assim sendo, a intervenção do educador permite um aumento do jogo simbólico através de sugestões que amplificam as propostas das crianças e criam novas situações de comunicação.

- Jogo dramático – “este decorre também da intervenção do educador a eventualidade de chegar a dramatizações mais complexas que implicam um encadeamento de ações, em que as crianças desempenham diferentes papéis, como por exemplo, a dramatização de histórias conhecidas ou inventadas que constituem desta maneira uma oportunidade de desenvolvimento da imaginação e da linguagem verbal e não-verbal” (OCEPE,1997, p.60).

Este domínio terá como suporte a utilização de fantoches, de vários tipos e formas, que facilita assim a expressão e comunicação através de “um outro”, servindo de apoio a criação de um pequeno diálogo, histórias, etc. As “sombras chinesas” são outro tipo de suporte para as atividades de expressão dramática.

1.2. Educação pela Arte

As artes que durante muitos anos foram olhadas como ornamentos nas escolas são hoje reconhecidas tão essenciais no processo educacional como as ciências e as humanidades.

Harol M. Williams, 1993, citado por Reis, 2003: 27

O conceito de Arte tem vindo a ser considerado um dos conceitos mais difíceis de definir, não só pela sua riqueza de características, mas também pelas diversas formas como tem vindo a ser encarado ao longo dos séculos.

Segundo Reis (2003) “a literatura, as ciências, as transformações sociais, as vivências pessoais são componentes” que acompanham a arte até aos dias de hoje. Porém, parece ser coerente entendê-la como um ato criativo, inovador, cuja sensibilidade e perspectiva de cada autor tem tradução visível em linguagem estética (p.27).

Pode-se dizer ainda que nos últimos 150 anos a Arte “mudou ela própria, radicalmente o conceito de Arte e sempre foi testemunho de muitos aspetos, das convicções e do conhecimento humano” (Reis, 2003, p.27).

Em relação à Educação pela Arte e segundo Reis (2003) é importante referir os contributos de Walter Smith que, em 1870, criou a primeira academia profissional para educadores em Massachusetts, Franz Cizek, que veio defender a arte como fonte de divertimento e criatividade da criança (1880). Mas o grande movimento deu-se durante a 2ª Guerra Mundial com Herbert Read (1943) que promove a ideia de que a Arte ultrapassa a política e o nacionalismo dizendo desta maneira que “Educar pela Arte é Educar para a Paz”. A partir deste momento a arte foi verdadeiramente encarada no contexto educativo (Reis, idem)

Para Herbert Read “a Arte é a representação, a Ciência a explicação da mesma realidade” (Reis, 2003: 41). Por outro lado, dá-se nesta altura uma grande abertura intelectual a novas ideias e valores, que vai influenciar a divulgação e a aceitação de novas ideias.

Read apresenta desta forma o seu “método” de Educação pela Arte, onde tem com base a sua doutrina no filósofo grego Platão, discípulo de Sócrates e mestre de Aristóteles, que formularam a tese de que “A Arte deve ser a base da Educação” (Reis, 2003, p.33).

Ao longo de vários séculos esta afirmação foi olhada por vários filósofos, governantes e até mesmo por ordens religiosas, com uma certa ironia ainda que com admiração e concordância. Por outro lado, aqueles que tentaram levar a tese avante tiveram dificuldades pois havia discussões sobre os dois conceitos, mas afinal o que é a educação? E a arte? Por esta razão, Read (1956) teve como preocupação definir esses dois conceitos. Desta forma, começou por definir a finalidade da educação. – por um lado “o homem deve ser educado para chegar a ser o que é”, no sentido em que o homem tem diversas características e potenciais, onde a sua educação tem o dever de as desenvolver admitindo à partida o direito à diferença; - por outro lado o mesmo autor (idem) refere que “o homem deve ser educado para ser o que não é” com o significado de que a educação deve eliminar possíveis tendências que ele exiba ao nascer (...) (Read, citado por Reis, 2003, p.34). Já na tentativa de definir Arte, Read afirma que “como a respiração, possui elementos rítmicos; como a fala, elementos expressivos; mas «como», neste caso, não exprime uma analogia, a arte está profundamente envolvida no processo real de percepção, pensamento e ação corporal” (Read, 1956, p.27). Read, refere ainda que:

O que está errado no sistema é precisamente o nosso hábito de estabelecer territórios separados e fronteiras invioláveis. O sistema que proponho tem por

único objetivo a integração de todas as faculdades biológicas úteis numa atividade orgânica única.

Afinal não faço distinção entre ciências e arte, exceto no que respeita aos métodos, e julgo que a oposição criada entre eles no passado se deveu a uma visão limitada de ambas as atividades; a Arte é a representação, a Ciência a explicação da mesma realidade (Read, citado por Reis, 2003, p.41).

Desta forma a maior dificuldade da transmissão das ideias de Read (2013) foi sem dúvida a dificuldade de compreensão dos conceitos de Arte e o de Educação.

Read (2013), ainda esclareceu que quando fala em educação pela arte não é apenas educação artística, acrescentando:

a teoria a desenvolver abrange todos os modos de autoexpressão, literária e poética (verbal), assim como musical e auditiva, e forma uma abordagem integral (...) - a educação daquele sentido em que se baseiam a consciência e, finalmente, a inteligência e o raciocínio do indivíduo (Santos, 2008, p.38).

Na sua obra ainda podemos encontrar um aspeto fundamental relativo à sua visão do que é a criança: “A criança como tal não existe, e qualquer sistema de educação do indivíduo é distorcido” (Reis, 2003, p.42).

O impacto da sua obra “Educação pela Arte” sentiu-se ao nível internacional, tendo levado à criação de uma Associação integrada pela UNESCO, designada de “International Society for Education Through Art” (1954). Todo este movimento em torno desta área levou ao aparecimento, anos mais tarde, de uma corrente de profissionais que promoveram, desta forma, a introdução de disciplinas relacionadas com a Educação pela Arte, nos currículos escolares.

Este impacto ao nível internacional fez-se sentir em Portugal, onde o paradigma da Educação pela Arte teve também o seu percurso, no qual se destaca Arquimedes da Silva Santos (1921), pelo seu pensamento e obra. Podemos mesmo afirmar que, ao conhecer Arquimedes é conhecer uma importante parte da história da Educação pela arte em Portugal. Em 1957, um conjunto de vários intelectuais como João Dos Santos Calvet de Magalhães, Alice Gomes, Almada Negreiros, Cecília Menano, entre outros, fundaram a Associação portuguesa de Educação pela Arte, em 1957.

Assim as expressões assumem um papel de enorme importância, facto que podemos verificar numa afirmação de Arquimedes: “Se se considera que a espontânea expressividade da criança é a que mais importa a pedopsiquiatras, a psicólogos, a psicoterapeutas, no entanto, ao prosseguir pela via da expressão, livre ou artisticamente subentendida, e agora em situação escolar, vai encontrar-se com a via da educação” (Santos, 2008, p.81).

Em 1970, no âmbito da reforma educativa realizada pelo ministro Veiga Simão é criada uma Comissão Consultiva para a Reforma do Ensino do Conservatório, liderada por Madalena Perdigão. Desta forma, em 1971 foi criada a chamada Escola Piloto para a Formação de Professores, onde se procurou oferecer uma formação em Ciências da Educação para aqueles que queriam seguir a via da docência. Arquimedes Santos cria assim nesta escola, o Curso de Professores de Educação pela Arte, onde pretendia levar os professores a usar as artes como método educacional. Devido à importância deste curso, em 1973 a Escola passa a chamar-se “Escola Piloto para a Formação de Professores de Educação pela Arte”.

Arquimedes, tendo sempre como preocupação principal o desenvolvimento integral da criança, refere conceitos tais como o ludismo, criatividade, imaginação, invenção e expressividade. Após o 25 de abril de 1974, esta Escola dá origem à Escola Superior de Educação pela Arte. Os estudos nesta área continuaram a ter impacto a nível nacional e internacional e a sua influência fez-se sentir no sistema escolar, com a introdução na escolaridade primária, da rubrica de “Movimento, Música e Drama”, onde estava incluída na área de “Expressão e Comunicação”.

Desta forma, todo este movimento levou a institucionalização do ensino artístico no ensino oficial, tendo surgido, em 1974, o primeiro programa oficial do ensino Básico que tem por base a Educação pela Arte.

Em 1979 o Plano Nacional de Educação Artística, o qual abrange a escolaridade básica obrigatória, define oficialmente a “Educação pela Arte” e a “Educação para a Arte”. Desta forma considera-se que a Educação pela Arte, tem como principal objetivo o desenvolvimento da expressão artística, e a Educação para a Arte, tem como alvo a formação de artistas profissionais. Este Plano não foi posto em prática, tendo desta forma ficado apenas em projeto.

1.3. Expressão Dramática

É bastante comum vermos a expressão dramática, no ensino da educação pré-escolar, como um recurso a atividades de carácter recreativo como por exemplo festas de Natal, festas de final de período, etc., assim esta é aproveitada para de alguma forma mostrar as habilidades das crianças e divertir os espetadores. Deste modo, a expressão dramática tem um papel secundário relativamente às outras áreas e domínios de aprendizagem. É importante que a expressão dramática comece a ser encarada como uma forma natural de educar e ajudar a criança na relação consigo próprio, com o seu corpo, com o outro e com mundo, respeitando as suas características individuais, a sua liberdade e o seu poder criativo e não apenas com a finalidade de produzir espetáculos.

De acordo com o dicionário de Língua Portuguesa (2010) a palavra expressão é designada como “ato ou efeito de exprimir; manifestação de pensamentos por gestos ou palavras; manifestação de um sentimento ou emoção”, desta forma podemos dizer que esta expressão está muito ligada a manifestação das emoções.

Já no que diz respeito à palavra drama, esta significa “peça de teatral de assunto sério (meio-termo entre tragédia e a comédia); narrativa viva e animada de acontecimentos notáveis em que há agitação ou tumulto” (idem, p.557). Contudo Sousa (2003) refere que “alguns autores, sobretudo ingleses, dizem que «drama» significa atividades, movimento, ação da vida, comportamento humano” (p.16). O mesmo autor, afirma ainda, que não encontramos esse significado nos dicionários de Português, de Inglês, de Latim e de Grego. O que se encontra no vocabulário inglês é dois significados para a palavra «drama», esta tanto significa drama teatral como significa jogo dramático, dependendo das palavras que colocam antes. Assim sendo, a língua inglesa “o termo «game» para designar um jogo com regras, a palavra «play» para designar o jogo infantil, livre e espontâneo e a palavra «acting» para designar a atuação, a representação de um ator”. (idem, p.16) Neste sentido quando ouvimos a expressão «acting drama», refere-se a atuação ou representação de um ator, por outro lado, quando se usa a expressão «play drama» refere-se ao jogo dramático da criança, ao jogo do faz-de-conta, simbólico.

1.3.1. O valor educativo da Expressão Dramática

A expressão dramática tem um papel essencial ao desenvolvimento harmonioso da criança. Segundo Leenhardt (1974), é desta maneira que a criança vai tentar, de forma espontânea, solucionar os seus conflitos e ultrapassá-los. Assim a expressão dramática possibilita, “através de uma pedagogia ativa e dinâmica, auxiliar e orientar as aquisições e maturações da criança, sem nada lhe impor do exterior a si própria” (p.17).

De igual modo, Sousa (2003) afirma que a expressão dramática “é um dos meios mais valiosos e completos de educação” (p.33). Isto quer dizer, que a grandeza da sua ação contém quase todos os pontos importantes do desenvolvimento da criança, tornando-se desta maneira a principal forma de atividade educativa.

Já em relação à criança, este tipo de atividades proporciona-lhes um desenvolvimento “bio-psico-sócio-motor”, pondo em prática a sua “expressividade, a sua criatividade e a sua consciência de valores ético-morais e estéticos” (Sousa, 2003, p.33), ao mesmo tempo ajuda no seu relacionamento social, visto que a expressão dramática é trabalhada em grande grupo implicando desta maneira a cooperação de todos, conciliando as suas ações para chegarem a um fim comum.

A expressão dramática é assim de maior importância para a dinâmica de grupo, auxiliando o educador no conhecimento das diferentes demonstrações da personalidade da criança e permitindo assim, a esta, uma melhor aquisição de conhecimentos e adaptação ao meio, proporcionando um meio de expressão da sua fantasia, emotividade e sensibilidade.

Assim sendo, os objetivos principais deste domínio é a expressão, isto é, o despertar da criança para que “expresse livremente todos os seus sentimentos, desejos e tensões interiores” (Sousa, 2003, p.33); - a criação, esta é ao mesmo tempo, uma forma de satisfazer a necessidade de desenvolvimento da capacidade criativa e uma forma de satisfazer a necessidade de expressão. Podemos então dizer que o objetivo principal da expressão dramática é a expressão criativa dramática.

Deste modo toda a atividade expressiva e criativa da criança irá desenvolver-se a partir das suas aptidões de pensamento e de imaginação, no entanto, a eficiência deste processo só se desenvolve totalmente a partir do jogo espontâneo ou “faz-de-conta”.

Não podemos esquecer que brincar é uma atividade de extrema importância para o desenvolvimento integral da criança. Segundo Sousa (2003) “a criança que não brinque, será um ser deficiente, pois é através do jogo que se forma a inteligência e que se processa todo o apoio necessário a um desenvolvimento equilibrado da personalidade” (p.34).

Assim, a criança ao fingir ser uma mãe, um leão bebê, uma princesa, etc, está a representar aquilo que sabe sobre pessoas, animais e situações. Através do seu jogo de faz-de-conta – jogo de expressão dramática - a criança põe em ação as imagens mentais que formaram dos acontecimentos humanos vividos habitualmente. Smilansky, citado por Hohmann & Weikart (2009) afirma ainda que o jogo de faz-de-conta é um processo de improvisação permanente que exige imitação da realidade e imaginação, para desta forma, suavizar as contradições e as inconsistências. Este tipo de jogo tende a ser fluido e flexível, assim sendo, as crianças envolvem-se em diálogos complexos, inventando o guião à medida que vão representando. Desta maneira, e segundo Hohmann & Weikart (2009), por meio da imitação e do faz-de-conta a criança organiza o seu pensamento e aquilo que compreende, e assim, adquire um controle sobre os acontecimentos que testemunhou ou nos quais fez parte.

Através do jogo de faz-de-conta, atividade espontânea, a criança conquista a sua autonomia e forma de carácter, criado, por vivências no mundo de ficção, adquirindo os esquemas práticos de que terá necessidade para o seu desenvolvimento. É através da expressão dramática que a criança se testa a si mesma e vive a sua imaginação em outras situações. Deste modo, a criança exprime-se e observa a expressão dos outros até que se sente capaz de atuar em conjunto com eles, tornando-se espetadora e atriz ao mesmo tempo.

Consequentemente, os jogos coletivos, dão à criança a possibilidade de “comunicação e de experimentação com outras, libertam-na de todos os seus condicionamentos deformantes, como por exemplo a timidez, o desejo de ser admirada, o medo e a tendência para as graças e palhaçadas” (Sousa, 2003, p.34). Por outro lado, e devido a serem atividades francamente sociais, como refere Hohmann & Weikart (2009), tem um efeito positivo no desenvolvimento social e da linguagem das crianças.

Podemos ainda referir que a educação artística é de grande importância para o crescimento intelectual, social, físico e emocional das crianças (Cizek, 1880; Slade, 1945; Read, 1956; Reis, 2003; Santos, 2008). De forma particular a expressão dramática

contempla “as dimensões plástica, sonora, da palavra e do movimento em ação, tornando-se uma área privilegiada na educação artística” (Currículo Nacional do Ensino Básico, 2011, p.177).

A atividade dramática é realizada em grande grupo e desenvolve-se a partir de experiências e vivências individuais que cada criança tem podendo proporcionar a aquisição e compreensão de novas experiências através da exploração de conteúdos dramáticos. A expressão dramática, como “espetáculo” é privilegiada pois a mesma faculta um elo de ligação entre a escola, a família e o meio, essencial para que a aprendizagem ganhe novos sentidos. Este elo criado entre a família/escola/meio, promovem a presença mais ativa das famílias na vida escolar, através da criação de projetos ou estando apenas a acompanhar as atividades desenvolvidas.

Este tipo de atividades ainda proporcionam uma oportunidade de alargamento de experiências de vida dos alunos enriquecendo as suas capacidades de decisão de escolha, regendo-se principalmente pelo espírito de cooperação, que promove a colaboração e a interdependência no seio do grupo. A expressão dramática faculta ainda forma e meios expressivos e ainda desenvolve competências criativas, estéticas, físicas, técnicas relacionais, culturais e cognitivos, “não só ao nível dos saberes específicos, mas também ao nível da mobilização e sistematização de saberes oriundos de outras áreas do conhecimento” (Currículo Nacional do Ensino Básico, 2011, p.177).

Podemos concluir que a expressão dramática responde às necessidades de fantasia da criança de expressão, de criação e de relacionamento social. Podemos ainda reforçar a ideia de que a criança neste tipo de atividades cria o seu mundo de ilusão, incorporando-se no ambiente criado pela sua imaginação e identificando-se com a personagem que criou. Desta forma, a criança vive profundamente o jogo que cria, logo não joga mas vive, apegando-se-lhe totalmente. Também é por intermédio da expressão dramática que a “criança pode realizar-se, criando tudo o que quiser num mundo que é só seu, imaginando por si e onde é soberana, podendo desempenhar todas as funções e realizar tudo quanto deseja” (Sousa, 2003, p.37). Assim, é através deste tipo de atividades que a criança se amplia, satisfaz-se, desenvolve a sua personalidade e desenvolve o seu potencial.

1.3.2. A criança e a evolução da Expressão Dramática/Jogo Dramático

O jogo dramático – brincar de faz-de-conta – é o primeiro jogo que a criança realiza, pois este desenrola-se totalmente na imaginação da criança, fantasiando-se de ser outra pessoa, um animal ou mesmo um objeto.

Vários foram os autores que estudaram este tipo de jogo, para L. Peller (1958) este jogo infantil era chamado de jogo de fantasia e jogo de faz-de-conta, Erickson (1950) fala na sua concepção de evolução do jogo na criança, Chateau (1956) nomeia-o de jogo figurativo, Piaget (1964) dá-lhe o nome de jogo simbólico, dando especial atenção às suas qualidades para o desenvolvimento da imaginação da criança. Também Vigotsky e Bolton falaram deste jogo, mencionando que este é totalmente distinto do drama teatral, mas é um jogo que leva ao pensamento abstrato, que a criança cria imaginativamente ações e objetos que não estão presentes na percepção do real da criança. (Sousa, 2003)

Assim sendo e numa primeira fase da infância aparecem os jogos de imitação, segundo Sousa (2003) é durante esta fase que a criança começa a imitar as pessoas a quem está ligada afetivamente, neste período dá-se assim a imitação afetiva. Mais tarde e devido a esta ligação perder um pouco de importância no seu conceito, a criança, passa deste modo a imitar coisas e animais, aparecendo a imitação compensatória. Seguidamente, aparece a imitação fantástica onde surgem as fadas, os duendes, os super-heróis, etc.

Desde os jogos de imitação até chegarem aos jogos dramáticos a criança passa por várias fases. Sousa (1979) distingue-as por:

- 1ª fase – A imitação simples, nesta fase a criança imita o que vê fazer;
- 2ª fase – Imitação com mimica, aqui existe uma submissão recíproca aos papéis de cada uma, mas ainda não existem histórias nem comunicação verbal;
- 3ª fase – Histórias sem palavras, existe nesta fase a mimica de uma pequena história conhecida pelos intervenientes, mas continua a haver a inexistência da comunicação verbal;
- 4ª fase- Início da troca de palavras, aparece o drama na ação e a mesma é acompanhada por algumas trocas verbais;
- 5ª fase- Associação do diálogo à atuação, nesta fase existe o aparecimento do jogo dramático e a dramatização.

1.4. O papel do educador de infância no domínio da Expressão Dramática

Câmara (1998) afirma que as crianças que frequentam a educação pré-escolar estão num período assinalado por rápidas transformações a nível de crescimento, desenvolvimento e múltiplas aprendizagens. É nesta etapa que as crianças vão reconstruir, com maior profundidade e clareza, a perceção de si e do outro. Deste modo o educador de infância tem um papel marcante enquanto referência organizadora de diferentes interações, devendo por isso estar atento aos aspetos relacionados com o desenvolvimento e aprendizagens das crianças.

Deste modo é de grande importância que o educador de infância tenha um papel de facilitador da aprendizagem e criador de oportunidades de experimentação por parte das crianças. Por isso cabe ao educador promover experiências de aprendizagem, planificando a ação educativa com base nos interesses das crianças, e em atividades que beneficiem o seu desenvolvimento integral em todas as áreas de conteúdo. Compete-lhe ainda promover um clima de segurança, de tranquilidade e de um bom relacionamento com todos os elementos do grupo, bem como a organização do espaço, do tempo e dos recursos humanos e materiais, para que desta forma a criança se sinta segura a agir, explorar e a descobrir por si. Segundo Marques (1999, p.36-37),

o desenvolvimento sócio emocional implica que a criança se sinta segura no relacionamento com os professores, respeite os sentimentos e os direitos dos outros, comece a coordenar pontos de vista diferentes, seja mentalmente ativa e curiosa e tenha autoconfiança. O desenvolvimento cognitivo implica que a criança seja capaz de descobrir meios de atingir fins desejáveis e levante problemas e contribua para a sua resolução.

Gauthier (2000) afirma que, em relação ao papel do educador na expressão dramática, as opiniões diferenciam-se e até se opõem de autor para autor. Barret (1986), afirma que o educador tem um papel de extrema importância na didática da expressão dramática, referindo que o educador é “o elemento mais importante” pois sem ele as crianças não fazem nada. Hebois (1979) defende o contrário, dizendo que o adulto só deve intervir no momento em que a criança está descontente com o seu resultado e manifesta a necessidade de auxílio.

Porém, outros autores ainda defendem que o educador tem que desenvolver a capacidade de questionar as crianças, para assim as estimular e as levar a uma discussão ativa. Stewig, citado por Gauthier (2000) “sugere que as interroguemos, para que elas possam descobrir uma diversidade de ideias a utilizar, seguidamente, na improvisação” (p.25). Neste sentido, é importante que o educador não antecipe nada, ele apenas deve seguir as crianças evitando orientar e planificar a discussão com as suas perguntas, ajudando-as a exprimirem-se plenamente. O autor ainda refere que o educador “deve, contudo, permanecer flexível e saber abandonar um plano anterior traçado” (Stewing, citado por Gauthier, 2000, p.25).

Slade, citado por Gauthier (2000) especifica que o educador nunca deve mostrar como se faz, mas sim indicar às crianças de como fazer, intervindo assim de uma forma discreta. Já Porquet (1981) afirma que o adulto deve conceber a organização do espaço, “satisfazer as necessidades das crianças, abastecendo-as do necessário e fornecendo-lhes materiais de criação e de expressão diversos” (Porquet, citado por Gauthier, 2000, p.26).

Na mesma perspetiva, Hohmann & Weikart (2009) afirmam que é importante que os educadores “apoiem a brincadeira de representação de papéis e de faz-de-conta das crianças, dando-lhes materiais e adereços apropriados, observando e ouvindo a brincadeira de faz-de-conta, e interagindo com elas como parceiros, sempre respeitando o ritmo que as crianças destinaram” (p.495).

Assim sendo é de extrema importância que o educador esteja aberto à expressão da criança e seja capaz de a acolher sem censurar. O educador deve escutar o que as crianças têm para dizer e prestar atenção aos comentários que estas emitam sobre as suas próprias criações. É também importante que o mesmo arranje tempo para se sentar com elas e observá-las, para desta forma conhecê-las melhor e pôr em evidência as suas descobertas para as comunicar ao grupo. Podemos concluir assim que o educador é um “mediador entre a criança e o grupo” (Gauthier, 2000, p.27).

Capítulo II - Problematização e Metodologia

No presente capítulo descrever-se-ão as opções metodológicas que acompanharam a presente investigação. Começou-se por dar a conhecer a questão de partida que acompanhou ao longo deste estudo, assim como os objetivos que nortearam a investigação.

Dá-se, também, a conhecer a metodologia utilizada e por fim as técnicas e os instrumentos de recolha de dados.

2.1. Problemática

Como já foi mencionado ao longo desta investigação a arte é importante na vida da criança, pois colabora para a aquisição de novos saberes, para a compreensão do mundo ao seu redor e ainda para o desenvolvimento de competências criativas, tais como, estéticas, físicas, técnicas e relacionais. O jogo dramático surge assim como uma atividade própria e importantíssima na infância, pois compreende dois pressupostos: a motivação e a possibilidade de um desenvolvimento global, adquiridos/conquistados através das experiências vividas (Silva, 2000).

Podemos ainda dizer que esta área (Expressão Dramática) é um lugar onde o reconhecimento das diferenças é condição necessária à afirmação que de uma identidade reflexiva, quer, por isso, de um momento de afirmação de uma cidadania ativa e democrática. Assim sendo, é um lugar onde se pode beneficiar das vivências aí produzidas e constituir-se como instrumentos dessa mesma afirmação num mundo reconhecidamente mais contingente, mas que, por essa razão, não tem que deixar de ser mais digno e mais humano (Gonçalves & Trindade, 2008).

Como já foi referido várias vezes ao longo desta investigação a expressão dramática é de grande importância para o desenvolvimento global da criança, apesar de tudo ainda existe um fraco investimento nesta área curricular comparativamente a outras áreas curriculares. Podemos perceber isto através do estudo realizado por Almeida (2012) que revela que os educadores não ultrapassam mais que uma hora dedicada a esta área.

No que diz respeito às áreas de conteúdo que são mais trabalhadas junto da comunidade educativa estas recaem sobretudo na Área de Formação Pessoal, a Área do

Conhecimento do Mundo e os Domínios da Matemática e da Linguagem Oral e abordagem à Escrita, não aproveitando a expressão dramática como uma forma de complementar as aprendizagens adquiridas, pois como já vimos anteriormente esta devia ser um domínio transversal a todas as áreas de conhecimento.

Assim sendo, o presente trabalho investigativo tem como objetivo compreender “A Valorização da Expressão Dramática na prática pedagógica dos educadores de infância”. Este foca-se num estudo empírico de carácter descritivo simples. O estudo é de natureza quantitativa e pretende verificar se os educadores de infância valorizam conceptualmente a expressão dramática na sua prática pedagógica, assim como, compreender a importância curricular atribuída pelos mesmos na prática pedagógica.

Deste modo e tendo em conta a problemática apresentada anteriormente, delimitou-se os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer e compreender a importância conceptual dada pelos educadores de infância à expressão dramática;
- Compreender a importância curricular atribuída pelos Educadores de Infância no que diz respeito ao domínio da expressão dramática face às outras áreas curriculares;
- Conhecer a representação dos educadores no que respeita à dinamização de atividades de expressão dramática na sua prática;
- Conhecer quais os fatores que influenciam o desenvolvimento ou não de atividades de expressão dramática na prática educativa dos educadores de infância.

2.1.1 Paradigma

O presente estudo segue o paradigma quantitativo, que segundo Richardson (1989) se trata de um método que se caracteriza pela aplicação da quantificação, tanto na recolha de informação, quanto no tratamento dessa através de técnicas estatísticas.

Richardson (1989) referencia ainda que este paradigma é frequentemente aplicado nos estudos descritivos, os quais propõem investigar “o que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenómeno como tal.

Fortin (1996) refere que o método de investigação quantitativa “é um processo sistemático de colheita de dados observáveis e quantificáveis. É baseado na observação de factos objetivos, de acontecimentos e de fenómenos que existem independentemente do investigador” (p.22).

2.1.1.2. Estudo empírico de caracter descritivo simples

A presente investigação tem com base um estudo empírico de caracter simples, assim sendo e segundo Demo (2000) esta é uma pesquisa dedicada ao tratamento da “face empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e factual” (p.21).

No que diz respeito aos estudos descritivos, segundo Fortin (1996), estes limitam-se a caracterizar o fenómeno pelo qual alguém está interessado, desta maneira, as questões são mais precisas. Assim e conforme o mesmo, “na maioria dos casos, o estudo descritivo satisfaz pelo menos dois princípios: a descrição de um conceito relativo a uma população (...) e a descrição das características de uma população no seu conjunto” (Fortin, 1996, p.162). Os estudos descritivos distinguem-se em três categorias, sendo uma delas o estudo descritivo simples, existente no presente estudo investigativo. Este consiste em “descrever simplesmente um fenómeno ou um conceito relativo a uma população, de maneira a estabelecer as características desta população ou de uma amostra desta”. (idem, p. 163).

A valorização deste tipo de investigação é pela “possibilidade que oferece de maior veracidade às argumentações, por mais ténue que possa ser a base fatural” (Demo, 1994, p.37).

2.1.2 Amostra

Para ser realizado um estudo é importante que a amostra seja representativa do universo sobre o qual o investigador se propôs a estudar. Desta forma é importante que a amostra seja “tão grande quanto possível”, pois o que se pretende é concluir o mais fidedignamente possível as características das populações sobre as quais se repetiram a amostra. Assim, quanto maior a amostra, “(...) maior será a probabilidade de a sua média e o seu desvio padrão, serem representativos dos mesmos parâmetros da população (...)” (Lima & Vieira, 1999, p.70)

Lima & Vieira (1999) afirmam ainda que “(...) quanto maior for a amostra, menos probabilidade tem o investigador de obter resultado negativos (...)” (p.70), ou seja, quanto maior o numero de inquiridos mais o investigador se aproxima da veracidade das características da população em estudo. Os mesmos autores, referem ainda, que devido a existirem estudo nos quais quanto maior a amostra maior o tempo e os gastos, assim nos estudos correlacionais, de um modo geral, o numero mínimo de sujeitos não deve ser inferior a 30.

Deste modo e no que diz respeito ao estudo empírico aqui apresentado este realizou-se sobre uma amostra de 91 educadores infância, sendo que 90 (98,9%) dos inquiridos são do sexo feminino e 1 (1,1%) inquirido do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 25 e os mais de 46 anos. Sendo que a classe de idades mais representativa é entre os 26 e os 35 anos (n=34, 37,4%). Já no que diz respeito às habilitações académicas a grande maioria dos inquiridos tem o bacharelato/licenciatura (n= 53; 58,2%), no tempo de serviço maior parte dos inquiridos tem menos de 5 anos (n= 42; 46,2%) de tempo de serviço, por último, temos 37 participantes (40,7%) a exercer no ensino particular (Tabela 1).

Tabela 1- Caracterização dos Participantes do estudo

		Educadores	
Sexo	Feminino	90	98,9%
	Masculino	1	1,1%
Idade	Menos de 25 anos	22	24,2%
	De 26 a 35 anos	34	37,4%
	De 36 a 45 anos	15	16,5%
	Mais de 46 anos	20	22%
Tempo de serviço	Menos de 5 anos	42	46,2%
	De 5 a 10 anos	14	15,4%
	De 11 a 15 anos	6	6,6%
	De 16 a 25 anos	15	16,5%
	Mais de 26 anos	14	15,4%
Tipo de instituição	Particular	37	40,7%
	IPSS	24	26,4%
	Misericórdia	5	5,5%
	Público	25	27,5%

2.1.3 Instrumentos de recolha de dados

Quando falamos de inquérito segundo Ghiglione & Matalon (1993) falamos de “interrogar um determinado número de indivíduos tendo em vista uma generalização” (p.2). Assim sendo podemos dizer que o inquérito afasta-se de qualquer outro tipo de método sociológico. Em primeiro porque se trata de interrogar distinguindo-se deste modo tanto da observação, onde o papel e a intervenção do investigador é mínima, como da experimentação, onde pelo contrário, o investigador cria e controla a situação de que necessita. Em segundo lugar, o inquérito diferencia-se dos diferentes métodos sociológicos pois este pretende analisar o indivíduo e não unidades mais vastas. Para terminar o inquérito pretende uma generalização, pois não é concretamente o indivíduo, pessoalmente que nos interessa, mas sim a possibilidade de retirar do que dizem conclusões mais vastas. (idem)

Já no que diz respeito ao inquérito por questionário este é considerado “um instrumento rigorosamente standardizado, tanto no texto das questões como na sua ordem”, assim é importante que as perguntas sejam claras sem qualquer ambiguidade. (Ghiglione & Matalon, 1993, p.121)

No entanto e de acordo com Gil (1995), o inquérito por questionário como instrumento de recolha de dados apresenta vantagens e desvantagens. No que diz respeito às potencialidades da utilização deste instrumento, referimos as seguintes:

- possibilitar atingir grande número de inquiridos com baixos custos;
- permitir o anonimato das respostas que é uma condição necessária para a autenticidade das respostas;
- permitir que os inquiridos respondam no momento que lhes pareça mais conveniente;
- não expor os inquiridos à influência do pesquisador.

Já em relação às desvantagens/limitações, para o autor os principais problemas prendem-se sobretudo com:

- excluir analfabetos;
- impedir o auxílio ao inquirido;
- impedir o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido;
- não oferecer a garantia de que a maioria dos inquiridos o devolva devidamente preenchido;
- atrasos na devolução;
- envolver, geralmente, um número relativamente pequeno de perguntas;
- proporcionar resultados bastante críticos em relação à objetividade;
- credibilidade frágil do dispositivo;
- o seu recurso só é viável em universos razoavelmente homogêneos.

A elaboração deste instrumento deve ter em conta um conjunto de etapas e procedimentos necessárias para a sua construção. No segmento, Carmo & Ferreira (1998) referem que um inquérito por questionário tem que ter em atenção os seguintes processos:

- o número de perguntas deve ser adequado ao estudo a realizar;
- tanto quanto possível, essas perguntas devem ser fechadas de modo a objetivar as respostas e não permitir que sejam ambíguas;

- o número de respostas-tipo não deve ser excessivo, de modo a não dispersar os inquiridos;
- as instruções sobre o modo de responder a cada pergunta devem ser claras e precisas;
- as perguntas devem ser compreensíveis para os inquiridos;
- as respostas padrão não podem ser ambíguas ou terem leituras subjetivas;
- evitar indiscrições gratuitas;
- no final o investigador deverá verificar cuidadosamente, antes de aplicar o questionário, se este abrange todos pontos da problemática a inquirir.

Neste sentido e tendo em conta todas as vantagens e desvantagens/limitações deste instrumento de recolha de dados optou-se pela utilização do inquérito por questionário, devido à possibilidade de recolher informação significativa sobre um grupo determinado de sujeitos (Educadores de Infância).

Já no que diz respeito a construção deste instrumento (anexo 2), teve em atenção as questões da investigação, os objetivos e as orientações da literatura consultada. Desta forma, começou-se por criar um plano de questionário (anexo 1), onde na formulação das questões houve um especial cuidado para que as mesmas fossem claras e objetivas, tentando evitar problemas de interpretação. Tendo em conta que este é um estudo quantitativo, decidiu-se que a grande parte das perguntas fossem de resposta fechada de modo a recolher e tratar os dados obtidos.

Relativamente ao conteúdo do questionário aplicado neste estudo, inicialmente é explicitado aos inquiridos os objetivos da investigação para assim obter informações sobre a valorização da Expressão dramática, bem como, compreender a importância curricular atribuída pelos educadores de infância a este domínio.

O questionário foi organizado em quatro partes: a primeira parte para a caracterização do perfil do inquirido, respeitando o compromisso de anonimato; a segunda parte refere-se à formação no domínio da expressão dramática, a terceira parte que é relativa à valorização conceptual da expressão dramática; e por último a quarta parte que faz referência a valorização na abordagem da expressão dramática.

No que diz respeito ao perfil dos inquiridos, consideramos as seguintes variáveis: idade, sexo, habilitações académicas, tempo de serviço, tipo de instituição, faixa etária com que trabalha.

As variáveis referentes à formação no domínio da expressão dramática são as seguintes: a formação inicial lhe transmitiu alguns conhecimentos sobre a expressão dramática, formações complementares, tipo de formações complementar; periodicidades dessas formações. Na terceira e última parte do inquérito as variáveis referentes à valorização da expressão dramática são as seguintes: opinião sobre a importância curricular que a expressão dramática tem na prática pedagógica; opinião sobre a frequência semanal da abordagem da expressão dramática na prática pedagógica, em relação às seguintes atividades: atividades de orientação no espaço a partir de referências visuais, auditivas e tácteis; dramatização de histórias ou situações diversas; atividades de experimentação de diferentes formas de produzir sons; atividades de improvisação de movimentos corporais globais e/ou segmentares; realização de jogos dramáticos simbólicos; atividades referentes à realização de fantoches, máscaras e sombras chinesas; atividades de invenção, construção e utilização de adereços; realização de jogos de mimica; por fim o papel do educador na expressão dramática.

Em relação à recolha dos dados está foi realizada durante todo o mês de março de 2016 pela investigadora em parceria com os inquiridos (educadores de infância).

O presente questionário foi aplicado de forma indireta, utilizando um auxiliar de investigação, neste caso a internet, pois o mesmo foi colocado online, para assim ter um maior número de inquiridos.

O procedimento utilizado no tratamento e análise de dados para o respetivo estudo foi através do tratamento estatístico, assim é considerado favorecido a qualidade das interpretações, e por isso, a apresentação dos dados aparece sob a forma de gráficos e quadros pois é encarado o método mais simples de exposição dos mesmos. Os dados recolhidos por um inquérito por questionário, em que as respostas são pré-codificadas, não têm significado em si mesmas. Assim para que as mesmas se tornem úteis é importante serem analisadas estatisticamente através de um tratamento quantitativo.

Desta forma, os dados dos questionários foram devidamente codificados, passando todas as variáveis nominais a ordinais e introduzidos no programa Excel 2013 para o Windows. Para a apresentação descritiva dos resultados utilizaram-se as formas

tabulares e gráficas com base na análise das frequências. Alguns dos dados apresentam-se por classes, tendo em conta os dados recolhidos.

No que diz respeito à análise das perguntas de resposta aberta estas foram examinadas e colocadas em classes para que desta forma fosse mais fácil de fazer a sua representação.

Capítulo III – Apresentação e Discussão dos Resultados

Neste capítulo iremos apresentar e discutir os resultados alcançados, estes tornam-se fundamentais uma vez que os investigadores quando não são experientes possuem quadros de referência pouco sólidos que lhes permitam desenvolver aspetos e temas importantes para a sua investigação.

Os resultados que iremos apresentar relativamente aos questionários são expostos em forma de gráficos e tabelas, sendo que pretendemos que a análise seja descritiva, analítica e interpretativa.

3.1. Apresentação dos Resultados

Dos 91 Educadores de Infância inquiridos constou-se que 98,9% são do sexo feminino e apenas 1,1% são do sexo masculino (Gráfico 1), com esta análise percebeu-se que a grande maioria dos docentes deste nível de ensino são do sexo feminino.

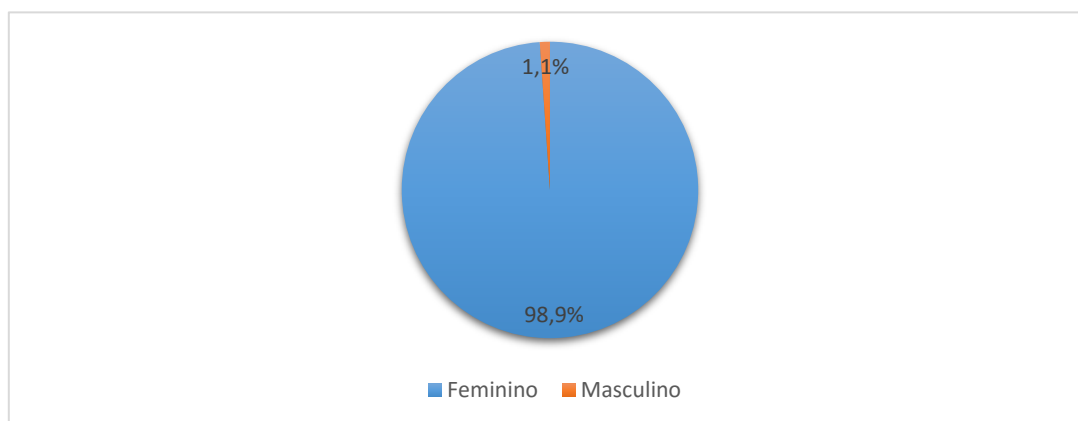


Gráfico 1 - Constituição da amostra por género

Já no que diz respeito às idades da amostra, verifica-se que a sua grande maioria tem idades compreendidas entre os 26 e os 35 anos ($n=34$; 37,4%), de seguida educadores com menos de 25 anos ($n=22$; 24,2%) e com 22% existe com mais de 46 anos (Tabela 2). Perante estes resultados pode-se concluir que já há uma grande camada de jovens no corpo docente deste tipo de instituições.

Tabela 2- Constituição da amostra por idades em classes

		Educadores	
		N	%
Idade	Menos de 25 anos	22	24,2%
	De 26 a 35 anos	34	37,4%
	De 36 a 45 anos	15	16,5%
	Mais de 46 anos	20	22%

Relativamente à formação académica conseguiu-se averiguar que a grande maioria possui o grau de licenciatura/bacharelato (n= 53; 58%), havendo 30 inquiridos com o grau de mestre (33%) e 8 com uma pós-graduação (9%).

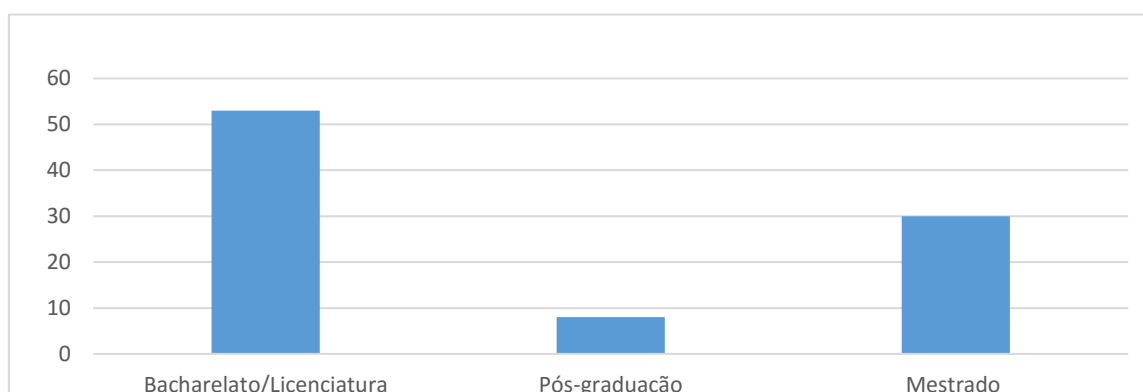


Gráfico 2- Constituição da amostra por habilitações académicas

Analisando agora o tempo de serviço, percebeu-se desde logo que existe uma coerência entre tempo de serviço e a idade dos inquiridos pois a maioria tem menos de 5 anos de serviço (n=42; 46,2%), verificou-se também que 16,5% tem de 16 a 25 anos de serviço (n=15). Assim concluiu-se que é notório um crescimento das classes referentes aos educadores com menos de 10 anos de serviço (Gráfico 3).

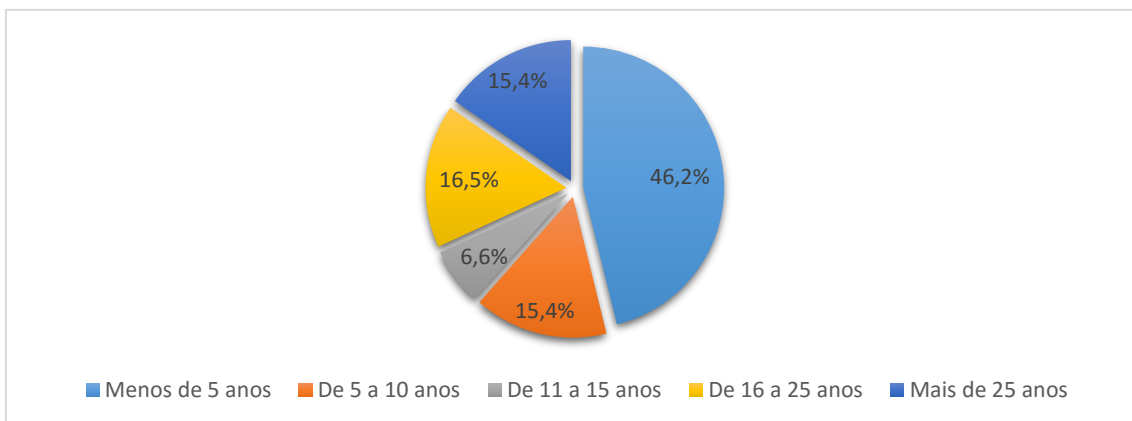


Gráfico 3- Constituição da amostra por tempo de serviço

Em relação ao tipo de instituição, cerca de 41% dos inquiridos trabalha num estabelecimento privado, 27% no público, 26% numa IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) e apenas 6% dos inquiridos trabalha em misericórdia.

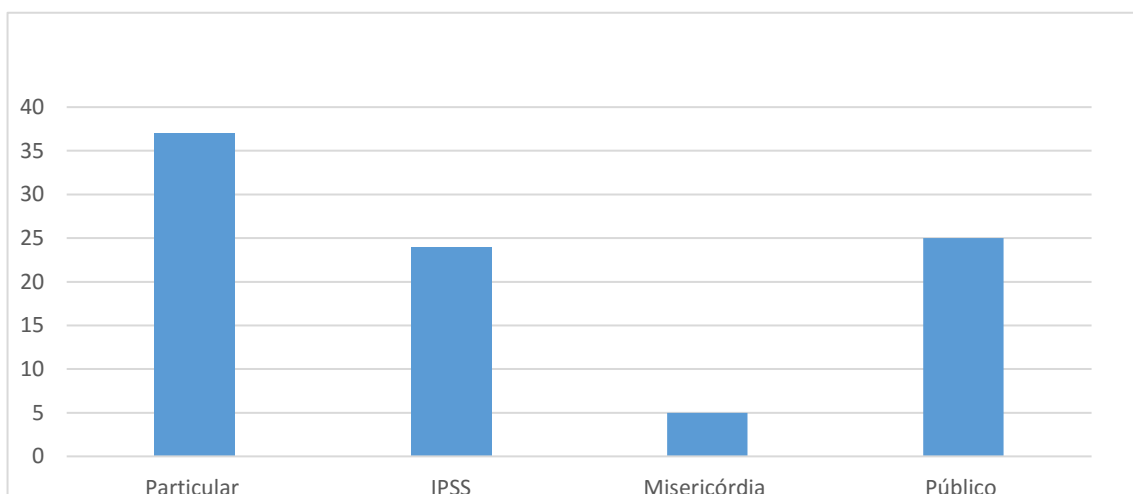


Gráfico 4- Constituição da amostra por tipo de instituição

No que diz respeito à faixa etária com que trabalham os inquiridos, a grande maioria trabalha com grupo heterogéneos (n= 41; 45%), logo de seguida com 13% está o grupo dos 2 anos, com 11% estão o grupo dos 3 anos e os 5 anos, 8% dos inquiridos trabalham com grupo de 1 ano e de 4 anos e apenas 4% trabalham com o grupo de berçário.

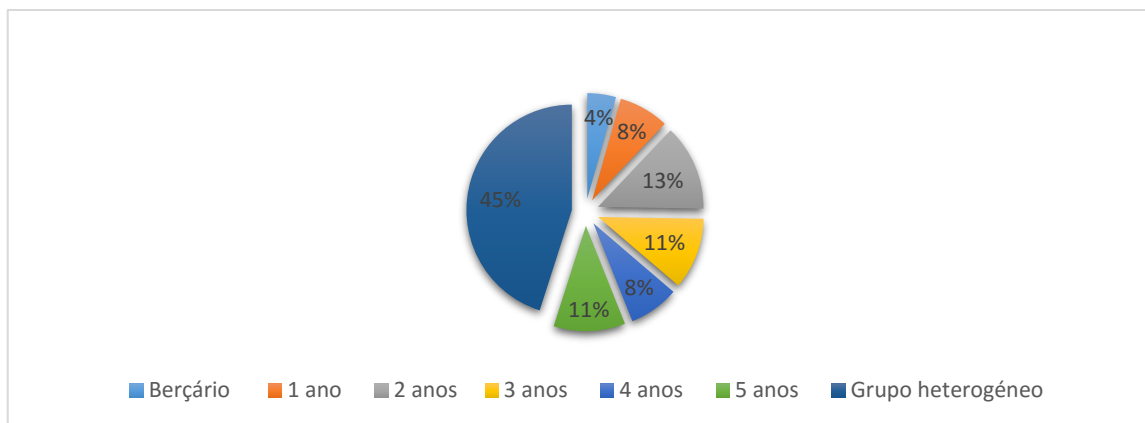


Gráfico 5 - Constituição da amostra por faixa etária com que trabalha

A segunda parte do inquérito teve como propósito perceber a formação dos educadores de infância no que diz respeito à expressão dramática. Perante a pergunta se acha que a formação inicial facultou os conhecimentos necessários neste domínio, cerca de 67% (n= 61) dos inquiridos responderam que sim e 33% (n= 30) responderam que não.

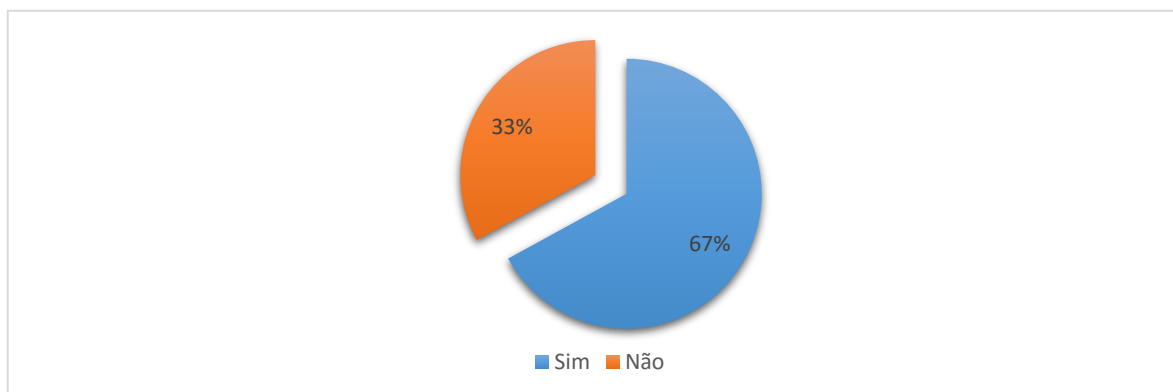


Gráfico 6- Formação inicial facultou os conhecimentos necessários para o domínio da expressão dramática

Em relação à pergunta: “Já teve formação complementar na área da expressão dramática?”, 64% (n=58) dos inquiridos responderam que não e 36% (n=33) dos mesmos responderam que sim. Dos inquiridos que responderam que sim, 61% (n=27) tiveram em workshops/conferências, 16% (n=7) fizeram cursos na área, 7% (n=3) fizeram uma especialização e com a mesma percentagem de inquiridos (7%) fizeram uma pós-graduação, por fim, 9% (n=4) dos inquiridos tiveram outros tipos de formações complementares. No que diz respeito à periodicidade, a grande maioria respondeu esporadicamente (31%).

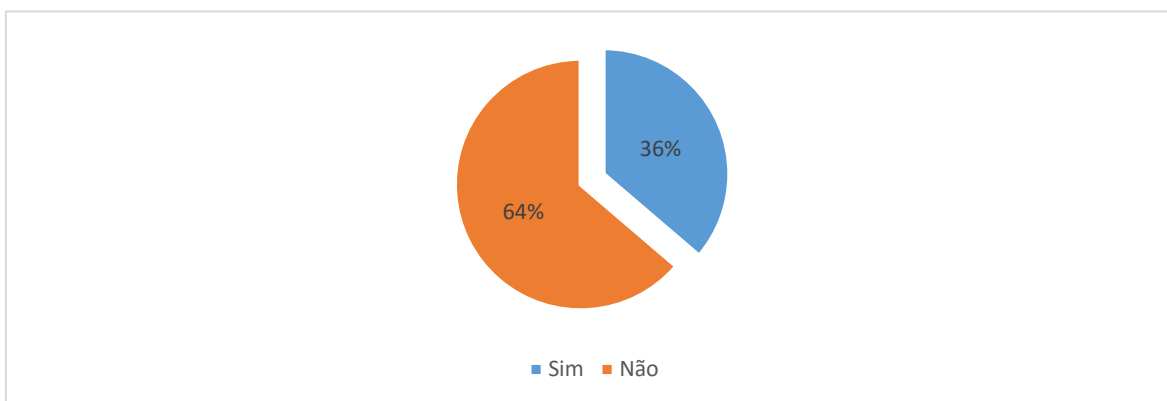


Gráfico 7- Formação Complementar na área de expressão dramática

Na terceira parte do inquérito teve como preocupação perceber a valorização curricular da expressão dramática na ótica dos inquiridos. Desta forma pediu-se que os inquiridos classificassem, consoante a sua prática profissional, o grau de importância dada a cada uma das áreas curriculares, sendo que 1 é menos valorizada e o 5 é a mais valorizada. Analisando as respostas dadas percebeu-se que a área mais valorizada com 58% (n= 53) é a área de formação pessoal e social, seguido do domínio da linguagem oral e abordagem à escrita com 53% (n= 48). Olhando agora para às áreas menos valorizadas temos com 7% a área do conhecimento do mundo e com a mesma percentagem temos o domínio da matemática seguidamente e com 5% temos o domínio da expressão dramática, plástica e musical (tabela 3).

Tabela 3 - Grau de Valorização das áreas curriculares

		1		2		3		4		5	
		n	%	n	%	n	%	N	%	n	%
Área de Formação Pessoal e Social		3	3%	5	5%	11	12%	19	21%	53	58%
Área de Expressão e Comunicação	Domínio da expressão dramática, plástica e musical	5	5%	5	5%	9	10%	37	41%	35	38%
	Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	4	4%	5	5%	6	7%	28	31%	48	53%
	Domínio da matemática	6	7%	6	7%	9	10%	34	37%	36	40%
Área do Conhecimento do Mundo		6	7%	5	5%	14	15%	30	33%	36	40%

Mas quando perguntado o grau de importância que a expressão dramática tem na sua prática profissional a grande parte dos inquiridos respondeu que tem um papel importante (n=48, 53%), 42% (n=38) dá muita importância e apenas 5% dá pouca importância na sua prática profissional à expressão dramática.

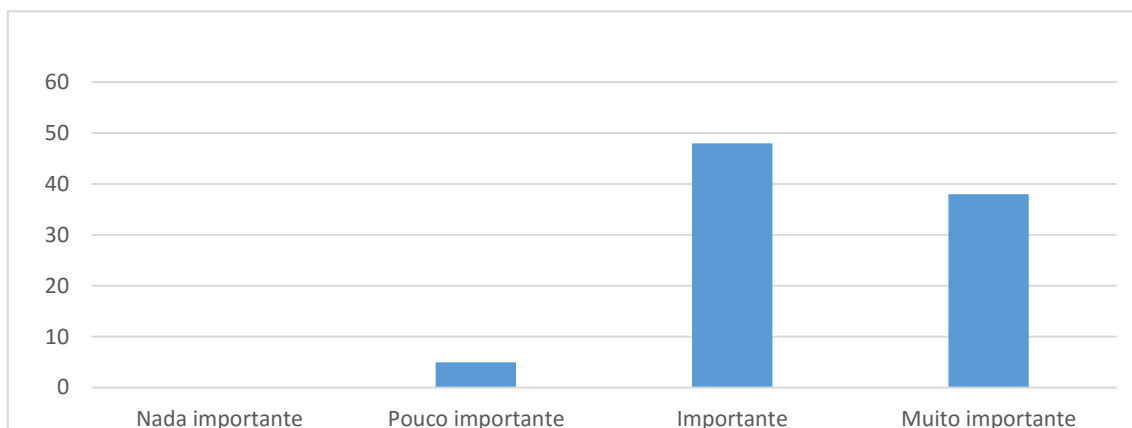


Gráfico 8 – Grau de importância da expressão dramática

Relativamente ao tempo que disponibiliza semanalmente para a prática de expressão dramática, 56% dos inquiridos responderam que disponibilizam mais de uma hora para trabalhar semanalmente esta área, 34% apenas disponibiliza até uma hora e 10% respondeu outra(s) situação(ões).

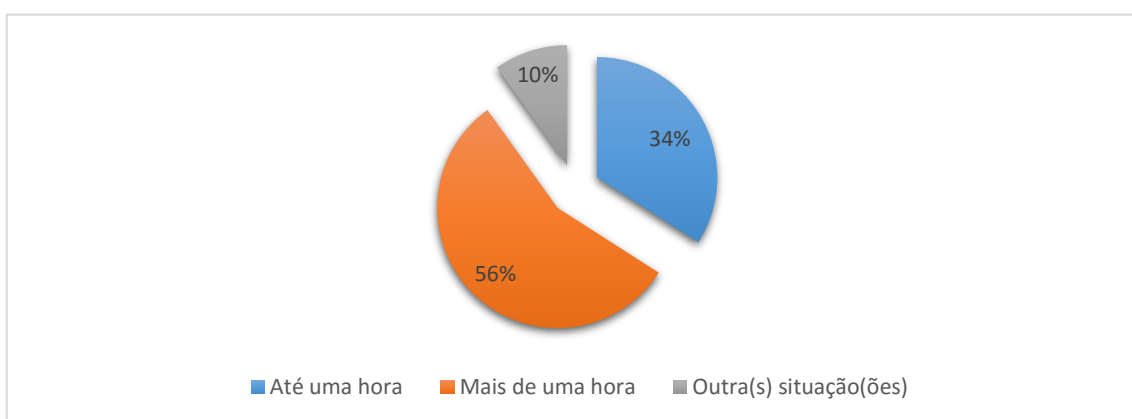


Gráfico 9 – Tempo disponibilizado para a prática da expressão dramática

Quando perguntado com que frequência realiza cada uma das atividades de expressão dramática. Em relação às atividades de invenção, construção e utilização de adereços e cenários, cerca de 9% pratica este tipo de atividades diariamente, 8%

semanalmente e 23% mensalmente, na realização de jogos de mimica, 10% dos inquiridos respondeu que pratica diariamente, 15% semanalmente e 12% mensalmente, na realização de jogos dramáticos/simbólicos, 18% respondeu que pratica diariamente, 12% semanalmente e 7% mensalmente. Prosseguindo agora na utilização das atividades referentes à construção e utilização de fantoches, mascaras e sombras chinesas, 5% dos inquiridos realiza diariamente, 8% semanalmente e 26% mensalmente, nas atividades de improvisação de movimentos corporais globais e/ou segmentares, 17% executa semanalmente, 14% diariamente e 6% mensalmente. Nas atividades de orientações no espaço a partir de referências visuais, auditivas, tácteis..., cerca de 13% realiza semanalmente, 14% diariamente e 10% mensalmente, nas dramatizações de histórias e/ou situações diversas, 13% executa diariamente, 15% semanalmente e 8% mensalmente por fim nas atividades de experimentação de diferentes formas de produzir sons, 15% pratica diariamente, 14% semanalmente e 8% mensalmente (Tabela 4).

Tabela 4- Com que regularidade pratica às seguintes atividades de expressão dramática

	Diariamente		Semanalmente		Mensalmente	
	n	%	N	%	n	%
Invenção, construção e utilização de adereços e cenários	21	9%	22	8%	48	23%
Realização de jogos de mimica	23	10%	42	15%	26	12%
Realização de jogos dramáticos/simbólico	42	18%	34	12%	15	7%
Construção e utilização de fantoches, máscaras e sombras chinesas	12	5%	24	8%	55	26%
Improvisação de movimentos corporais globais e/ou segmentares	39	17%	39	14%	13	6%
Orientação no espaço a partir de referências visuais, auditivas, tácteis...	30	13%	40	14%	21	10%
Dramatização de histórias e/ou situações diversas	31	13%	44	15%	16	8%
Experimentação de diferentes formas de produzir sons	34	15%	41	14%	16	8%

Observando a pergunta se têm à sua disposição os equipamentos e recursos básicos para a prática de expressão dramática, 12% dos inquiridos responderam que não e 88% afirmou que sim.

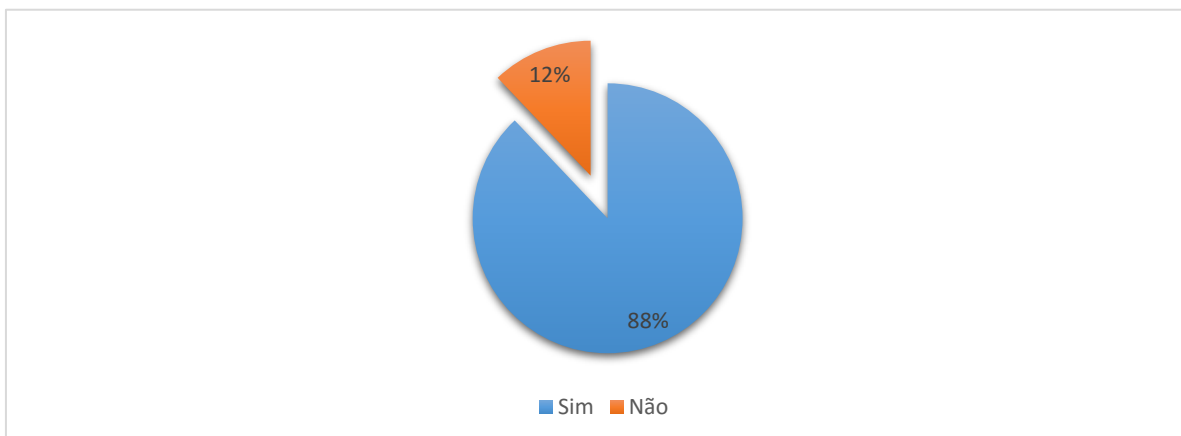


Gráfico 10 – Equipamentos e recursos necessários à disposição do educador para a prática da expressão dramática

Aos inquiridos que responderam que não, perguntou-se quais os materiais que fazem falta (gráfico 11), 34% não respondeu, 25% diz que falta fantoches, 17% tem em falta fatos e adereços, 8% não tem sombras, com a mesma percentagem (8%) diz que sente falta de todos os materiais nesta área e com os mesmos 8% não sente falta de qualquer material.

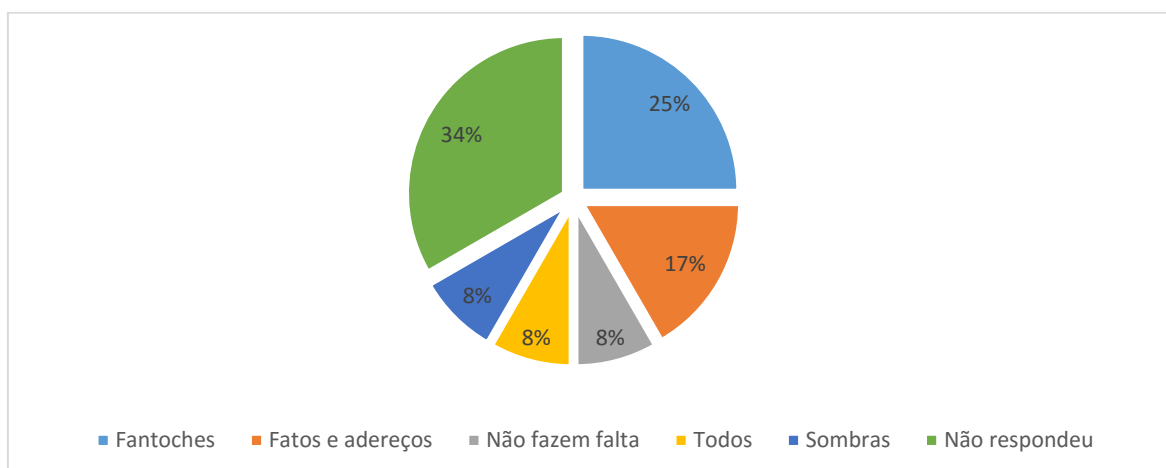


Gráfico 11- Materiais que sentem falta na sua prática da expressão dramática

Analizamos agora em relação aos materiais presentes na sala e ao alcance das crianças, 65% respondeu que os materiais estão presentes na sala e alcance das crianças, 30% dos inquiridos disse que só às vezes e 5% afirmou que não têm os materiais ao alcance das crianças.

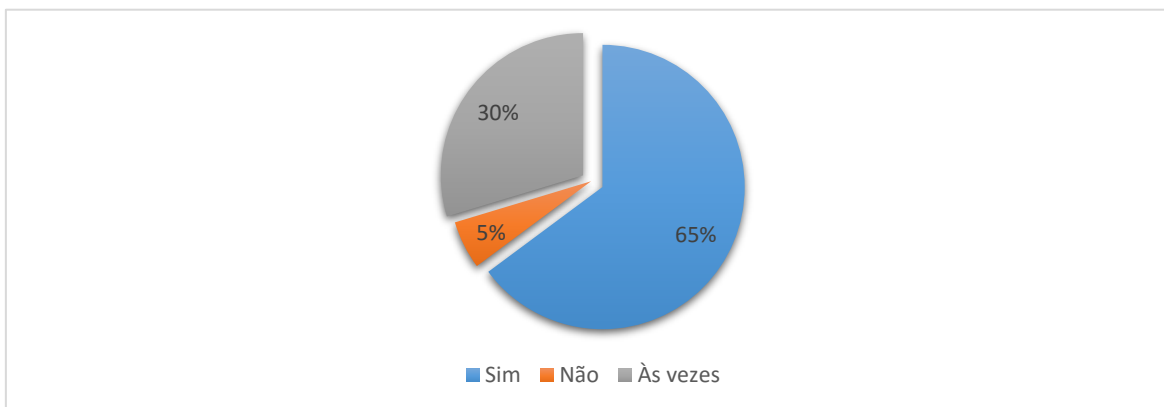


Gráfico 12 - Os materiais estão presentes na sala e ao alcance das crianças

Em relação à opinião dos educadores de infância quanto à importância do uso dos materiais nas atividades de expressão dramática, 69% (n=63) dos inquiridos afirmou que era importante, 29% (n= 26) acha imprescindível e 2% (n= 2) acha indispensável o uso dos materiais (gráfico 13).

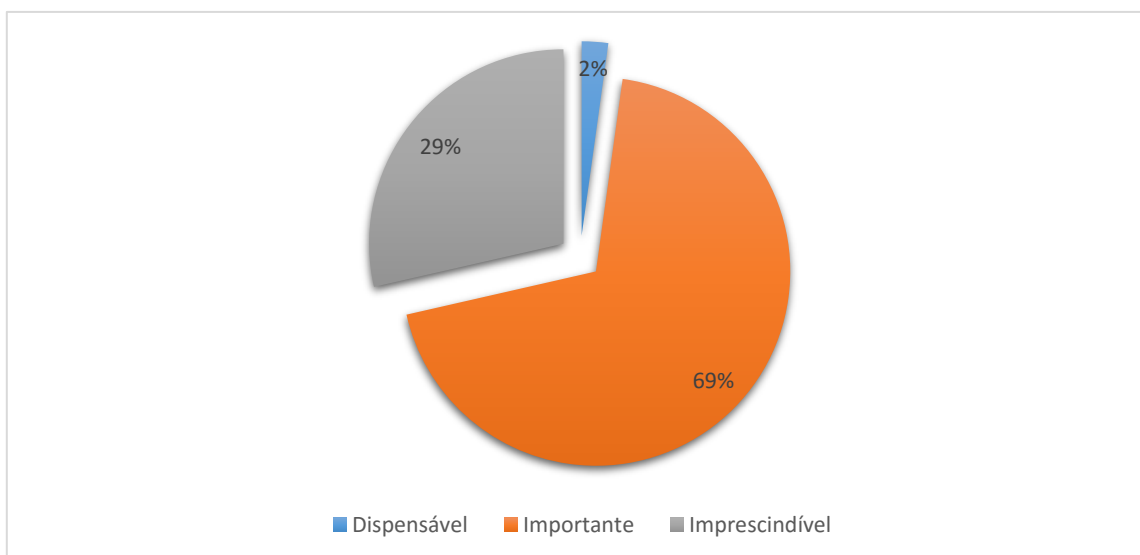


Gráfico 13 - Opinião dos educadores sobre a importância do uso dos materiais

Na questão se encontra alguma limitação ou barreira na realização de atividades no domínio da expressão dramática, 55% (n=50) respondeu que sim e 45% (n=41) afirmou que não (gráfico 14). Aos inquiridos que responderam que sim perguntou-se de seguida qual são as limitações ou barreiras que sentem, desta forma observou-se que, 24% (n=26) sente que a limitação é o espaço físico, 22% (n=24) são os recursos materiais, 15% (n=17) são recursos humanos, 14% (n=15) sente a falta de formação na área, 9% (n=10) tem falta de motivação, 7% (n=8) detém falta de tempo, com a mesma percentagem (7%, n=8) dos inquiridos afirma que falta conhecimento na área e 2% (n=2) afirma que sente outro tipo de barreiras ao limitações (gráfico 15).

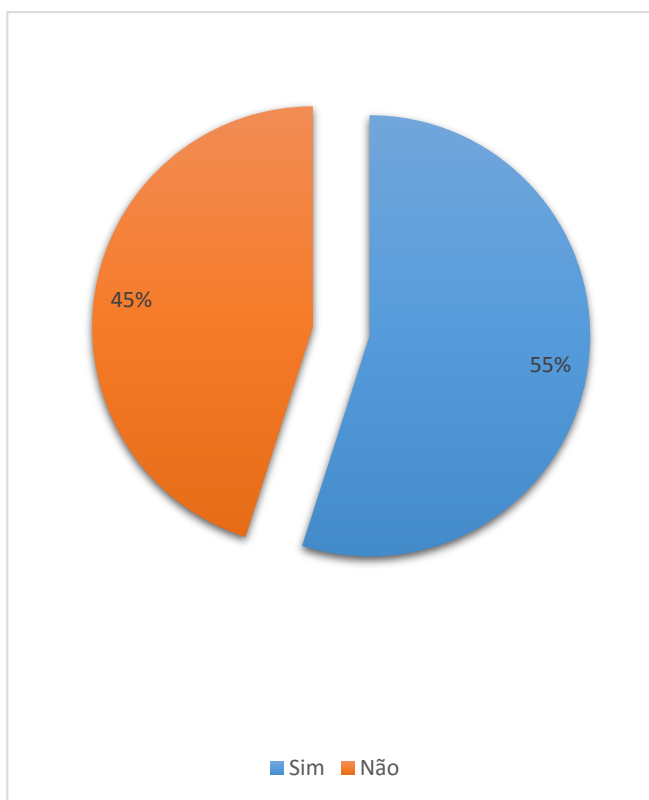


Gráfico 14 - Opinião dos educadores de infância sobre as limitações e barreiras encontradas.

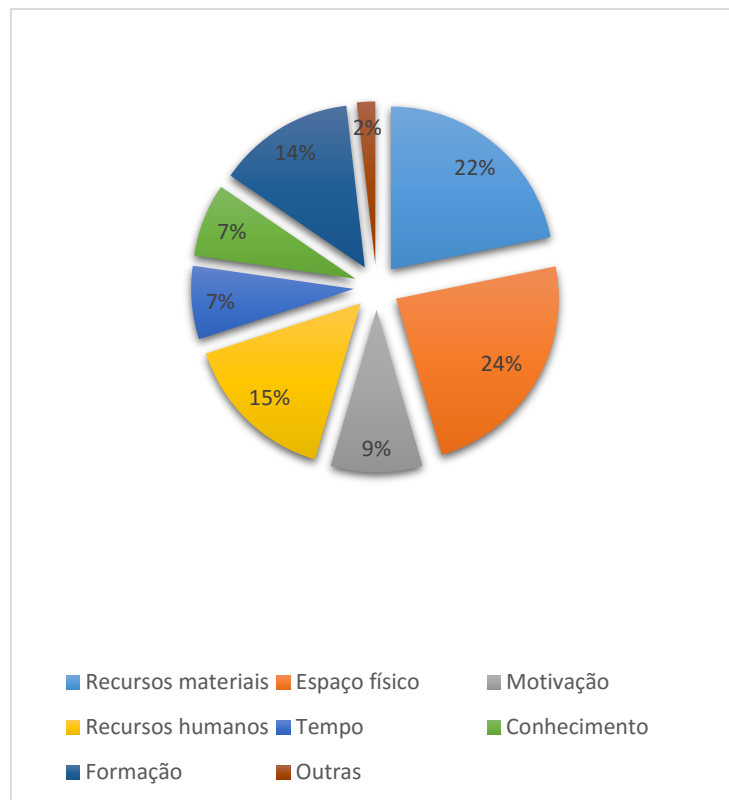


Gráfico 15 - Limitações e ou barreiras sentidas no desenrolar das atividades de expressão dramática.

Analisando agora a opinião dos educadores de infância quanto ao seu papel no desenrolar de uma atividade de expressão dramática, a grande maioria afirmou que o educador tem que garantir a autonomia à criança respeitando as suas iniciativas e criatividade (57%, n=52), cerca de 14% (n=13) responderam que o dever do mesmo é

estimular a criança a evoluir, 10% (n=9) afirma que é um orientador e um *role-model*, 8% (n= 7) o educador é um facilitador, 6% (n=5) dos inquiridos afirma que reforça positivamente a criança de forma assertiva, 4% (n=4) diz que reforça positivamente a criança de forma automática e 1% (n=1) respondeu que o papel do educador é de observador.

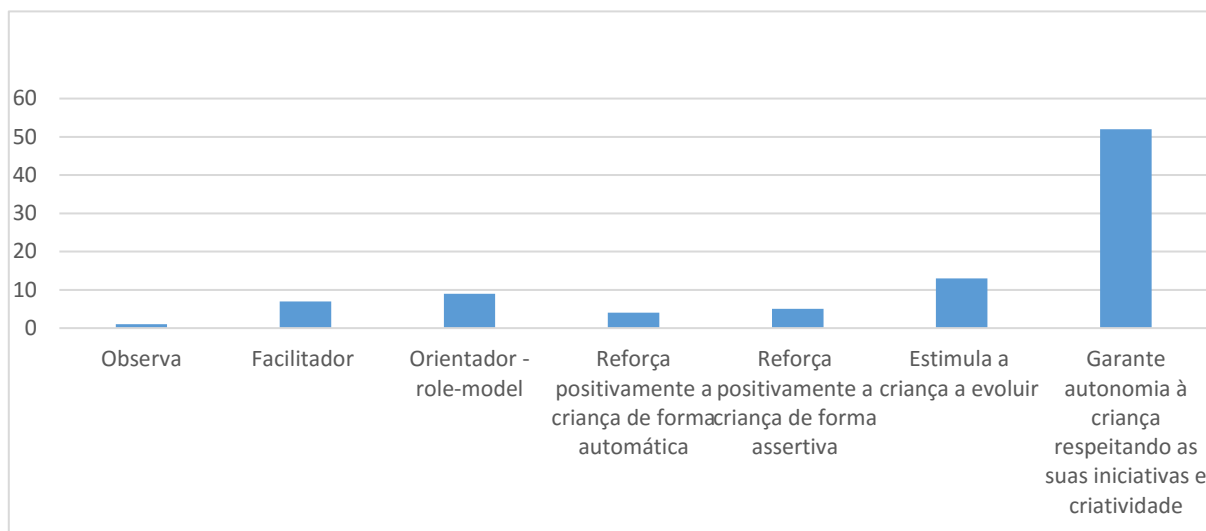


Gráfico 16 - Opinião dos educadores sobre o seu papel nas atividades de expressão dramática

3.2. Discussão dos Resultados

Tivemos como grande preocupação perceber qual a valorização da expressão dramática na prática educativa dos educadores de infância.

Apesar de estar subjetivamente comprovado que a Expressão Dramática é de grande importância para o desenvolvimento global da criança, nas escolas a arte está cada vez mais a ser um “momento de repouso” das outras áreas que são consideradas mais importantes, ou é utilizada para enfeitar a escola nas datas comemorativas. De facto, não se pretende colocar as crianças ao serviço da arte, mas a arte ao serviço do desenvolvimento das crianças (Rodrigues, 2002).

Tal não devia acontecer, pois a educação pela arte e as OCEP antevêm uma organização curricular em que o português, as ciências, as técnicas e as artes estejam perante a mesma consideração, de modo a haver um equilíbrio, ou seja, coexistam sem supremacia, exploradas identicamente, pois pretende-se que o individuo usufrua de uma formação equilibrada, cultural, geral, homogénea e coerente (Sousa, 2003) e ainda que funcione de forma interdisciplinar, pois a sua prática pedagógica tem que ser transversal e implementado numa perspetiva entre o saber pensar, o sentir e o agir. Posto isto, trata-se de fomentar a interdisciplinaridade numa prática pedagógica que envolva os domínios desejados e que seja, em simultâneo e criativa (Reis, 2003).

Em relação à formação continua dos educadores, podemos ver na nossa investigação algumas carências, pois como já se sabe, um educador é um eterno estudante, que não se pode privar de se atualizar com, por exemplo, novas estratégias de implementação da expressão dramática.

Sabemos que a formação inicial é importante e pode ser a base de um futuro promissor do educador, mas a formação continua é a que nos atualiza para aprendizagens ou dinâmicas enriquecedoras para esta área. Nesta perspetiva o professor/educador “passou a ser considerado um formador, que para ser eficaz e coerente, precisa ele próprio, de se formar continuamente” (Formosinho, 2002, p.11) Assim sendo, a formação inicial e contínua dos participantes tem elevada influência na sua prática profissional, predispondo-os para estarem ao corrente e orientarem-se perante as ofertas desta natureza (Ryngaert, 1981).

No que diz respeito à importância curricular da Expressão Dramática, podemos ver, através dos resultados, que os educadores atribuem grande relevância curricular à Expressão Dramática na sua prática profissional, embora não lhe reconheçam a mesma relevância curricular comparativamente as outras áreas de conteúdo.

Em relação às atividades realizadas quando trabalhado a Expressão Dramática é o jogo dramático/simbólico e as improvisações de movimentos corporais globais que são as mais desenvolvidas. Assim podemos ver que existe uma preocupação dos educadores com este tipo de atividades, pois tal como Slade afirma, o jogo dramático “é uma parte vital da vida jovem. Não é uma atividade de ócio, mas antes a maneira de a criança pensar, comprovar, relaxar, trabalhar, lembrar, ousar, experimentar, criar e absorver” (Slade, 1978, p.17). Também Gomes (2010, p.6) defende “o brincar [Jogo simbólico] potencia o desenvolvimento global da criança, pois permite-lhe aprender a conhecer, a conviver e, sobretudo, a ser”. Moreira (1999, p.50) refere que “o jogo é uma função essencial na vida da criança: o seu desenvolvimento motor, físico, emocional, afetivo e psíquico encontra pela via do jogo o seu principal suporte, ou seja, o jogo permite o desenvolvimento global da criança.

No que respeita às barreiras encontradas ao tentar realizar atividades de Expressão Dramática, foram muitos que responderam que sentiam ausência do espaço físico e de recursos materiais e humanos. Cordeiro (2008, p.365) reconhece que “a sala de aula tem de ser dinâmica, em constante capacidade de mudança, porque tem de atender às necessidades das crianças e às atividades desenvolvidas em cada momento” por isso, o espaço deve conter materiais diversificados e apelativos.

Quanto ao papel dos educadores na realização de atividades de Expressão Dramática, a opinião dos inquiridos recai na que o educador tem que garantir a autonomia à criança respeitando as suas iniciativas. Esta ideia vai de encontro com Sousa (1972), que entende que o educador tem que ser não diretivo, pois “deverá ser alegre e compreensivo, simples, ativo e sempre disponível, sempre atento às necessidades e interesses expressos pela criança, sempre pronto a dispensar-lhe a ajuda que ela espera, jamais impondo-lhe seja o que for” (p.22).

Também Zabalza (1992) afirma que “a função do educador é a de providenciar um clima de segurança e reconhecimento que estimule as crianças e lhes combata a

inibição” (p. 127). Baseando-se na teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, Smith, Cowie & Blades (1998) alegam que:

o professor é um facilitador, fornecendo os materiais adequados ao nível de desenvolvimento da criança e ajudando-a a fazer descobertas por si própria, através do conflito que se estabelece entre os esquemas que já detém e as evidências que se lhe apresentam (p. 495).

Contudo é necessário que enquanto as crianças exploram os jogos pelas diferentes áreas da sala, o educador interaja com elas, ouça-as e incentive-as com o intuito de fortalecer a sua capacidade de raciocínio porque tal como referem Hohmann & Weikart (2003, p.299) é:

através da observação, do apoio e de envolvimento nas brincadeiras das crianças quando este é feito com o espírito apropriado, os adultos têm a oportunidade de descobrir os interesses especiais de cada criança: a forma como pensa e raciocina, com quem gosta de brincar, como utiliza aquilo que sabe para resolver problemas.

Em suma, e tendo em conta todos os objetivos do nosso estudo, verificámos que os educadores de infância valorizam conceptualmente a Expressão Dramática. E embora não lhe reconheçam o valor curricular de outras áreas de conteúdo, assumem uma abordagem organizada.

Porém, apesar de valorizarem consideravelmente esta área de domínio, evidenciam pouco à vontade em lecionar, de igual modo, também existe pouca motivação para a abordagem. Esta situação, poderá resultar principalmente com o pouco interesse na realização de ações de formação na área.

Considerações Finais

Do presente estudo sobressai sobretudo a importância da Expressão Dramática no desenvolvimento e aprendizagem da criança e a sua relevância na prática pedagógica dos docentes.

Este domínio possibilita o melhoramento de capacidades de autodesenvolvimento e autoconhecimento de si mesmo, bem como a integração social resultante da interação com o grupo e o conhecimento dos outros. Assim quando uma criança pratica Expressão Dramática, ou como quem diz jogo dramático, esta realiza dois processos associados: - o jogo de assimilação de novas experiências, realizado por mero prazer; - imitação, esta tem a ver sobretudo com a experiência de modo a acomodá-la dentro da estrutura cognitiva. Assim podemos dizer que, o jogo serve para assimilar e a imitação para acomodar, embora ambas (jogo/imitação) estejam diretamente relacionadas com o processo de pensamento e com o desenvolvimento da cognição, a imaginação dramática (Koudela, 2009).

Deste modo é de grande importância, que se desenvolvam este tipo de atividades. Contudo, nota-se ainda que a Expressão Dramática tem um papel secundário na prática pedagógicas dos docentes do pré-escolar. Hipótese que, o presente estudo confirma a partir das respostas às questões levantadas. Os resultados contribuíram para compreender qual o papel, importância, frequência e tipo de atividade da Expressão Dramática na prática educativa dos educadores de infância. Porém e apesar de ter sido atingidos os objetivos pretendidos, ainda há, sobre o tema, muito a ser trabalhado, como por exemplo perceber qual o motivo para existir um fraco investimento na formação complementar.

Perante os resultados do estudo é de grande importância salientar que é necessário que exista um maior investimento por parte dos educadores de infância neste domínio, para que as crianças consigam desenvolver-se de uma forma global. Também é relevante realçar, que se nota uma falta de conhecimento especializado na área o que leva a um fraco investimento da expressão dramática na prática educativa.

Para terminar, é importante salientar que esta investigação revelou-se bastante estimulante para a formação tanto nível académica/profissional como ao nível pessoal da

investigadora, pois a investigação científica tem como objetivos ajudar com a evolução de saberes humanos em todos os setores, sendo sistematicamente planeada e executada através de rigorosos critérios de processamento das informações (Rodrigues, 2006). Perante isto, é necessário considerar que a elaboração/realização deste estudo esteve sempre acompanhado de uma análise crítica, reflexiva e criativa, e que tais competências levaram a investigadora a tornar-se numa profissional mais atenta e reflexiva às problemáticas existentes.

O presente estudo teve algumas limitações, tal como a falta de resposta das instituições ao pedido de colaboração (anexo3), pois inicialmente o presente estudo tinha como objetivo estudar a valorização da Expressão Dramática na prática educativa dos educadores de infância no concelho de Sintra.

Outro ponto que limitou o estudo foi o fator tempo, que na ótica da investigadora deveria ter sido um pouco maior, para que houvesse uma maior dedicação e o envolvimento de outras entidades no mesmo.

Para futuras investigações, seria interessante verificar, na prática, como é implantado a Expressão Dramática no caso destes 91 educadores de infância.

Ainda seria pertinente perceber não só o papel da Expressão Dramática na prática educativa dos educadores de infância, mas também conhecer, na opinião dos mesmos, qual o seu valor educativo para as crianças.

Desta maneira, seria pertinente não só aplicar inquéritos, mas também realizar entrevistas, tanto a educadores como a pedagogo que estejam dentro desta área.

Referências Bibliográficas

- Câmara, M. (1998). *A identidade e a diferença: marcas impressas pelo educador em cada criança*. Porto: Porto Editora.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cordeiro, M. (2008). *O Livro da Crianças*. Lisboa: A esfera dos livros.
- Demo, P. (1994). *Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Demo, P. (2000). *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas.
- Dicionário da Língua Portuguesa*. (2010). Porto: Porto Editora.
- Dionísio, M. L., & Pereira, I. (2006). A educação pré-escolar em Portugal - Concepções oficiais, investigação e práticas. (pp. 597-622). Florianópolis: Gulbenkian: Casa da Leitura.
- Educação e Cultura, M. (1999). *A Educação Artística e a Promoção das Artes, na Perspetiva das Políticas Públicas: Relatório do Grupo de Contacto entre os Ministérios da Educação e da Cultura*. Lisboa.
- Educação, M. d. (1997). *Orientações Curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: ME.
- Formosinho, J. (2002). *A Supervisão na Formação de Professores II - da Organização à Pessoa. Coleção Infância*. Porto: Porto Editora.
- Fortin, M. (1996). *O Processo de Investigação: Da concepção à realização*. Lisboa: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas.
- Gauthier, H. (2000). *Fazer teatro desde os cinco anos*. Coimbra: Livraria minerva.
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (1993). *O Inquérito - Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Gil, A. (1995). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Guedes, F. (2004). *A Enciclopédia (Vol. VII)*. Lisboa: Editorial Verbo.

- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2009). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian.
- Katz, L., Ruivo, J., Silva, I. L., & Vasconcelos, T. (1998). *Qualidade e projeto na educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento de Educação Básica/Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- Koudela, I. (2009). *Jogos teatrais*. São Paulo : Editora Perspetiva.
- Leenhardt, P. (1973). *A Criança e a Expressão Dramática*. Lisboa: Editorial Estampa .
- Lima, L., Vieira, C., & (Orgs.). (1999). *A escolha da amostra num estudo quantitativo. In Metodologia de investigação científica. Caderno de Texto de Apoio às aulas práticas* . Coimbra : Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação .
- Marques, R. (1999). *Modelos Pedagógicos Actuais* . Lisboa : Plátano .
- Moreira, V. (1999). *A criança dos 2 aos 6 anos*. Porto: Ambar .
- Onofre, M. (1996). A Supervisão Pedagógica no Contexto da Formação Didática em Educação Física.In.: Costa, F., Carvalho, L., Onofre, M., Diniz, J.&Pestana,C. (coord.). Em *Formação de Professores em Educação Física. Concepções, Investigação, Prática*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Read, H. (2013). *Educação Pela Arte*. Lisboa: Edições 70.
- Reis, R. (2003). *Educação Pela Arte*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Rodrigues, D. (2002). *A Infância da Arte, a Arte da Infância*. Lisboa: Edições Asa.
- Ryngaert, J. (1981). *O Jogo dramático no meio escolar*. Coimbra : Centelha.
- Santos, A. d. (2008). *Mediações Arteducacionais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Santos, J. (1966). «Fundamentos psicológicos da educação pela arte» in *Educação estética e Ensino Escolar*. Lisboa: Publicações Europa América.
- Silva, E. (2000). *Atividades Recreativas na 1ª Infância*. Rio de Janeiro : Sprint.
- Slade, P. (1978). *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo : Summus .

Smith, A., Cowie, H., & Blades, M. (1998). *Compreender o desenvolvimento da criança*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Sousa, A. (1972). *A Educação pelo Movimento Expressivo*. Lisboa: Básica Editora.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação* (Vol. 2.º). Lisboa: Instituto Piaget.

Zabalza. (1992). *Didáctica da Educação Infantil*. Porto: Asa.

Anexos

Anexo 1
Plano do questionário

Plano de questionário

Blocos Temáticos	Objetivos	Itens	Escalas de Resposta
Dados pessoais e profissionais	Caracterização da amostra relativa aos educadores de infância.	<p>1. Sexo</p> <p>2. Idade</p> <p>3. Habilitações académicas</p> <p>4. Tempo de serviço.</p> <p>5. Tipo de instituição.</p> <p>6. Faixa etária que trabalha.</p>	<p>Feminino</p> <p>Masculino</p> <p>Menos de 25 anos</p> <p>26 - 35 anos</p> <p>36 - 45 anos</p> <p>Mais de 45 anos</p> <p>Bacharelato</p> <p>Licenciatura</p> <p>Mestrado</p> <p>Doutoramento</p> <p>Menos de 5 anos</p> <p>De 5 a 10 anos</p> <p>De 11 a 15 anos</p> <p>De 16 a 25 anos</p> <p>Mais de 25 anos</p> <p>Particular</p> <p>IPSS</p> <p>Misericórdia</p> <p>Público</p> <p>Berçário</p> <p>1 ano</p> <p>2 anos</p>

			3 anos 4 anos 5 anos Grupo heterogéneo
Formação dos educadores de infância em expressão dramática	Analisar a formação dos educadores de infância no domínio da expressão dramática	7. Considera que a sua formação inicial lhe facultou os conhecimentos necessários no domínio da expressão dramática? 8. Teve ou tem formação complementar na área de expressão dramática? (se sim que tipo(s) de formação(ões) complementar tem? (com que periodicidade)	Sim Não Sim Não Workshops/conferências Cursos Pós-Graduação Especialização Outros Resposta aberta
Valorização conceptual da expressão dramática na	Entender qual a importância da Expressão Dramática na prática educativa	9- De acordo com a sua prática pedagógica, indique qual o grau de	Área de Formação Pessoal e Social (1,2,3,4,5) Área de Expressão e comunicação:

<p>ótica dos educadores</p>	<p>dos educadores de infância</p>	<p>valorização atribuída às diferentes áreas de conteúdo e respetivos domínios das Orientações Curriculares para a educação pré-escolar. (Considere 1 a menos valorizada e o 5 a mais valorizada)</p> <p>9.1. Enquanto educador(a), qual o grau de importância que a expressão dramática assume na sua prática?</p>	<p>Domínio da expressão dramática, plástica e musical.; (1,2,3,4,5)</p> <p>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; (1,2,3,4,5)</p> <p>Domínio da matemática; (1,2,3,4,5)</p> <p>Área do conhecimento do mundo (1,2,3,4,5)</p> <p>Nada importante Pouco importante Importante Muito importante</p>
<p>Valorização da abordagem da expressão dramática</p>	<p>Compreender qual a frequência da Expressão Dramática na prática dos educadores de infância;</p>	<p>9.2. Quanto tempo reserva, semanalmente, à área de Expressão Dramática?</p> <p>10. Com que frequência realiza cada uma das seguintes atividades de expressão dramática</p>	<p>Até uma hora Mais de uma hora Outra (s) situação (ões)</p> <p>Qual/Quais: _____</p> <p>Invenção, construção e utilização de adereços e cenários (semanalmente, diariamente, mensalmente);</p>

		na sua sala?	Realização de jogos de mimica (semanalmente, diariamente, mensalmente); Realização de jogos dramáticos/simbólico (semanalmente, diariamente, mensalmente); Construção e utilização de fantoches, máscaras, sombras chinesas (semanalmente, diariamente, mensalmente); Improvisação de movimentos corporais globais e/ou segmentares (semanalmente, diariamente, mensalmente); Orientação no espaço a partir de referências visuais, auditivas, tácteis... (semanalmente, diariamente, mensalmente); Dramatização de histórias e/ou situações diversas (semanalmente, diariamente, mensalmente); Experimentação de diferentes formas de produzir sons (semanalmente,
--	--	--------------	---

	Analisar qual a importância o uso de materiais neste tipo de abordagens;	<p>11. Tem à sua disposição os equipamentos e recursos básicos para a prática da expressão dramática?</p> <p>11.1. Os materiais e/ou objetos estão presentes na sala e ao alcance das crianças?</p> <p>11.2. Considera o uso dos materiais:</p>	<p>diariamente, mensalmente);</p> <p>Sim Não Se não, quais considera estarem em falta? _____</p> <p>Sim Não Às vezes</p> <p>Dispensável Imprescindível Importante</p>
Barreiras ou limitações na abordagem da Expressão Dramática	Conhecer a existência ou não de barreiras e/ou limitações na prática de atividades de Expressão Dramática	<p>12. Encontra limitações/barreiras na realização de atividade no domínio da expressão dramática?</p> <p>Se sim, quais são as limitações/barreiras que encontra na realização de atividades?</p>	<p>Sim Não</p> <p>Recursos materiais Tempo Espaço físico Conhecimento Motivação Formação Recursos humanos Outras/Quais? _____</p>

<p>Papel do educador de infância em atividades de Expressão Dramática</p>	<p>Conhecer qual o papel do educador de infância no desenrolar das atividades de Expressão Dramática</p>	<p>13. Para si qual o papel principal do educador durante uma atividade de expressão dramática? (assinale com um X apenas uma opção)</p>	<p>Observador Facilitador Orientador – role-model Reforça positivamente a criança de forma automática Reforça positivamente a criança de forma assertiva Estimula a criança a evoluir Garante autonomia à criança respeitando as suas iniciativas e criatividade</p>
---	--	--	--

Anexo 2

Questionário

INQUÉRITO

O presente questionário visa recolher dados para a elaboração de um trabalho de investigação, no âmbito do Mestrado de Qualificação para a Docência de Pré-escolar e 1º ciclo, do Instituto Superior de Educação e Ciências, em Lisboa. O trabalho de investigação tem por finalidade conhecer a Valorização da Expressão Dramática na prática pedagógica dos Educadores de infância.

Agradeço desde já a sua colaboração no preenchimento deste questionário da forma mais sincera e completa que puder. As respostas são anónimas e os dados recolhidos serão exclusivamente utilizados para a investigação em questão.

Antecipadamente agradecida pela colaboração.

Parte I

Assinale com um X no correspondente

1 - Sexo:

Feminino

Masculino

2- Idade:

Menos de 25 anos

De 36 a 45 anos

De 26 a 35 anos

Mais de 45 anos

3 – Habilitações académicas:

Bacharelato/Licenciatura

Mestrado

Pós-graduação

Doutoramento

4 – Tempo de serviço:

Menos de 5 anos

De 16 a 25 anos

De 5 a 10 anos

Mais de 25 anos

De 11 a 15 anos

5- Tipo de instituição:

Particular

IPSS

Misericórdia

Público

6- Faixa etária que trabalha:

Berçário

4 anos

1 ano

5 anos

2 anos

Grupo heterogéneo

3 anos

Parte II

7- Considera que a sua formação inicial lhe facultou os conhecimentos necessários no domínio da expressão dramática?

Sim

Não

8- Teve ou tem formação complementar na área de expressão dramática?

Sim

Não

8.1- Se sim que tipo(s) de formação(ões) complementar tem?

Workshops/conferências

Pós-Graduação

Cursos

Especialização

Outros

8.2- Com que periodicidade _____

Parte III

9- De acordo com a sua prática pedagógica, indique qual o grau de valorização atribuída às diferentes áreas de conteúdo e respetivos domínios das Orientações Curriculares para a educação pré-escolar.

(Considere 1 a menos valorizada e o 5 a mais valorizada)

		1	2	3	4	5
Área de Formação Pessoal e Social						
Área de Expressão e comunicação	Domínio da expressão dramática, plástica e musical.					
	Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita					
	Domínio da matemática					
Área do conhecimento do mundo						

9.1. Enquanto educador(a), qual o grau de importância que a expressão dramática assume na sua prática?

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9.2. Quanto tempo reserva, semanalmente, à área de Expressão Dramática?

Até uma hora <input type="checkbox"/>	Outra (s) situação (ões) <input type="checkbox"/>
Mais de uma hora <input type="checkbox"/>	

Qual/Quais: _____

10. Com que frequência realiza cada uma das seguintes atividades de expressão dramática na sua sala?

	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente
Invenção, construção e utilização de adereços e cenários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Realização de jogos de mimica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Realização de jogos dramáticos/simbólico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Construção e utilização de fantoches, máscaras, sombras chinesas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Improvisação de movimentos corporais globais e/ou segmentares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Orientação no espaço a partir de referências visuais, auditivas, tácteis...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dramatização de histórias e/ou situações diversas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Experimentação de diferentes formas de produzir sons	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Parte IV

11. Tem à sua disposição os equipamentos e recursos básicos para a prática da expressão dramática?

Sim

Não

Se não, quais considera estarem em falta? _____

11.1. Os materiais e/ou objetos estão presentes na sala e ao alcance das crianças?

Sim

Não

Às vezes

11.2. Considera o uso dos materiais:

Dispensável

Imprescindível

Importante

12. Encontra limitações/barreiras na realização de atividade no domínio da expressão dramática?

Sim

Não

Se sim, quais são as limitações/barreiras que encontra na realização de atividades?

Recursos materiais Quais? _____

Tempo

Espaço físico

Conhecimento

Motivação

Formação

Recursos humanos

Outras

Parte V

13. Para si qual o papel principal do educador durante uma atividade de expressão dramática? (assinale com um X apenas uma opção)

Observador

Facilitador

Orientador – role-model

Reforça positivamente a criança de forma automática

Reforça positivamente a criança de forma assertiva

Estimula a criança a evoluir

Garante autonomia à criança respeitando as suas iniciativas e criatividade

Observações:

Anexo 3
Carta de pedido de colaboração

Sintra, 8 de março de 2016

Exmo. Sr./Sr.^a Diretor(a)

No âmbito da tese de Mestrado em Educação pré-escolar e 1º ciclo, que está a ser realizada no Instituto Superior de Educação e Ciências pela aluna Ana Rita Cardoso, sob orientação da Professora Ana Rebelo, e que se intitula “A Valorização da Expressão Dramática na prática pedagógica dos educadores de infância”, venho por este meio solicitar a colaboração de V. Ex.^a.

Este trabalho tem como objetivo principal *compreender a importância curricular atribuída pelos educadores de infância ao domínio da expressão dramática*. Assim e para levar a cabo a consecução do objetivo acima enunciado, venho solicitar a V. Ex.^a autorização para realizar a aplicação de um questionário junto dos educadores de infância. Garantindo, desde já, que as suas respostas serão estritamente confidenciais e muito importantes para um adequado diagnóstico da situação.

Gostaria, por isso, de apresentar a presente proposta de colaboração neste projeto à Direção da Vossa Escola.

Antecipadamente grata pela colaboração prestada e com o compromisso de cumprimento das normas éticas que presidem a este tipo de estudo, coloco-me à disposição de V. Ex.^a para qualquer esclarecimento que considere importante.

Com os melhores cumprimentos,
grata pela ajuda no avanço da ciência.

Ana Rita Cardoso